

01-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Ato do Dia do Trabalhador- São Paulo/SP

São Paulo/SP, 01 de maio de 2016

Queridos e queridas, meus queridos e minhas queridas...

Eu começo cumprimentando aqui cada mulher e cada homem que estão aqui nesse 1º de maio, dia de luta do trabalhador e da trabalhadora.

Eu cumprimento também aqui a frente Brasil Popular, as centrais, a CTB, a CUT, a Inter Sindical,

Cumprimento também a Frente do Povo sem Medo. Agradeço a todos os parlamentares aqui presentes, e cumprimento o nosso prefeito de São Paulo,

Eu queria iniciar dizendo para vocês que tem uma fala solta por aí, que impeachment não é golpe. Impeachment está previsto sim na Constituição, mas o que eles nunca falam é que, para ter impeachment, não basta querer, não basta alguém achar que não gosta da presidenta, ela tem de ter cometido crime de responsabilidade. Como eu não tenho conta no exterior, como eu jamais utilizei recurso público em causa própria, nunca embolsei dinheiro do povo brasileiro, não recebi propina e nunca fui acusada de corrupção, eles tiveram que inventar um crime. Qual é o crime que eles inventaram? Como estava difícil, muito difícil achar um crime, eles começaram dizendo que eram seis decretos, seis decretos.

Eu em 2015 fiz seis decretos chamados de suplementação. O Fernando Henrique Cardoso, no ano de 2001, fez 101 decretos de suplementação. Para ele não era golpe, não era nenhum golpe nas contas públicas, para mim é golpe nas contas públicas.

Então vejam vocês, dois pesos e duas medidas porque não tem do que me acusar, é constrangedor. E aí, eu quero que vocês pensem comigo: ora, se não tem base para o impeachment o que é que está havendo? Golpe. Mas além de ser golpe, é um golpe muito especial. Não é um golpe com armas, com tanques na rua, não é um golpe militar que nós conhecemos no passado, é um golpe especial. Eles rasgam a Constituição do país. Mas porque eles fazem isso? Eles fazem isso porque há 15 meses atrás eles perderam uma eleição direta.

Como eles perderam a eleição, e eles tinham um programa para essa eleição, como perderam as eleições, eles se alinharam, inclusive, com traidores do nosso lado, para fazer o quê? Para sob a cobertura do impeachment fazerem uma eleição indireta. O que é que eles fazem? Eles tiram de nós o direito de voto. Eles tiram os meus 54 milhões de votos, mas não é só isso que eles tiram. Naquela eleição em 2014 votaram 110 milhões de brasileiros e brasileiras, não é só os meus votos que eles praticamente roubam: são os votos mesmo daqueles que não votaram em mim, mas acreditam na democracia e no processo eleitoral.

Quando eles perderam as eleições, eles fizeram de tudo para o governo não poder governar. O que eles fizeram? Primeiro eles que os votos não tinham sido bem contados e pediram recontagem. Perderam, não deu certo. E aí, o que eles disseram: "Ah, a urna, sabe a urna, tem erro na urna, alguém mexeu nessa urna. Então eu quero auditoria nessa urna". Foram e fizeram auditoria na urna, e o que aconteceu? Perderam, as urnas estavam perfeitas.

Ainda não tinham desistido e antes de eu tomar posse entraram no Tribunal Superior Eleitoral pedindo para que eu não fosse empossada, não tivesse meu diploma de presidente. Aí, o que aconteceu? Tornaram a perder, as minhas contas de campanha foram aprovadas.

Aí começou essa história do impeachment. Foram colocando impeachment no Congresso. E lá no Congresso tinham um grande aliado, um grande aliado que era o senhor presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

Esse senhor chamado Eduardo Cunha, foi o principal agente na história de desestabilizar o meu governo. Ele levou à frente uma política chamada “quanto pior melhor”, como é que essa política agia? Quanto melhor para eles, pior para o governo e pior para o povo brasileiro. Não aprovavam nenhuma das reformas que nós propúnhamos. Não aprovavam as necessárias, os necessários aumentos de receita para que a gente pudesse continuar impedindo que a crise se aprofundasse. Apostaram sempre contra o povo brasileiro. São responsáveis pelo fato da economia brasileira estar passando por uma grave crise, são responsáveis pelo aumento do desemprego.

E aí, ele quer se ver livre do seu processo de cassação na Câmara, e exige do governo que o governo convença o seu partido, o PT, para dar-lhe três votos para impedir a sua cassação. Como o PT se recusou ele nos ameaçou com o impeachment. Aliás, o próprio, o próprio autor do processo do impeachment, ex-ministro do senhor Fernando Henrique Cardoso, chamou a fala do Eduardo Cunha de chantagem explícita. É mais que uma chantagem, é desvio de poder, é usar o seu cargo para garantir a sua impunidade, é isso que ele fez. E aí, o processo do impeachment teve lugar.

E eu repito o que eles me acusam, eles não podem me acusar de ter contas no exterior, eu repito, porque eu não tenho, não podem me acusar de corrupção porque eu não tenho. Então eles chegam ao absurdo de me acusar de algo em que eu não participei, mas alegam que eu devia saber, porque eu conversava com as pessoas responsáveis. Chega a esse nível de absurdo. Mas o que que é grave nisso? É por que é contra mim? Não. Se eles praticam isso contra mim, o que vão praticar contra o povo trabalhador, o que vão praticar? O que vão praticar contra as pessoas mais anônimas desse país?

Quando você rompe a democracia, você rompe para todos. Se nós permitirmos esse golpe, nós permitiremos que a democracia seja ferida. Mas eu quero também alertar, esse golpe não é só contra a democracia e ao meu mandato. Ele também é contra as conquistas dos trabalhadores. E aí vocês me permitam, eu vou ler algumas, algumas das notícias e dos textos em que eles falam o que vai mudar no Brasil, se por acaso eles chegarem lá: eles propõem o fim da política de valorização do salário mínimo. Essa política que garantiu 76% de aumento acima da inflação desde o governo do presidente Lula. Passando pelo meu.

Além disso, essa política, que pela lei que nós aprovamos logo no início do meu primeiro mandato, tem de durar até 2019, querem acabar com ela. Querem acabar também com o reajuste dos aposentados, o reajuste dos aposentados, desvinculando esse reajuste dessa política de salário mínimo. Por isso, os aposentados não terão mais reajustes. Querem também transformar a CLT em letra morta, como eles vão fazer isso? Como é que se faz isso com a CLT? Eles propõem algo que é o seguinte: o negociado pode, pode vigir sobre a lei. Eles propõem, na verdade, que o negociado pode ser menos que a lei. Nós acreditamos que o negociado pode prevalecer, desde que ele seja mais do que a lei. Há uma diferença, eles querem que seja menos, nós queremos que seja mais.

Prometem, prometem e dizem explicitamente privatizar tudo o que for possível. Essa fala ‘tudo o que for possível’, está escrita ‘tudo o que for possível’, qual é a primeira, a primeira a primeira vítima dessa lista? o Pré-sal. A primeira vítima é o Pré-sal.

Além disso, há algo extremamente grave, porque nós somos um país que ainda tem muito o que fazer, apesar de todas as conquistas na área de educação e de saúde. Eles querem acabar com a obrigatoriedade do gasto com saúde, e com educação. E aí, sempre que vocês virem uma palavra que as vezes é ‘vamos focar’, ‘vamos visitar’, ‘vamos reolhar certas políticas sociais’, significa: vamos acabar com elas. E aí, eles estão falando em reolhar, rever, visitar o Pronatec, por exemplo, o Minha Casa Minha Vida.

E aí, nós temos uma situação em que os programas sociais são olhados como responsáveis pelo desequilíbrio do país, é mentira. O desequilíbrio do país é a necessária reforma tributária que transforme toda a nossa estrutura, que é extremamente regressiva contra os que menos ganham, numa estrutura mais progressiva.

E aí eles falam em acabar com os subsídios do Minha Casa Minha Vida. O pessoal aqui dos movimentos de moradia tem de ter essa consciência, querem acabar com os movimentos de moradia.

Agora das coisas propostas que ocuparam primeira página de jornal, a mais triste, porque é a mais perversa, é acabar com uma parte do Bolsa Família. Como é que eles falam isso? Eles falam que vão dar Bolsa Família só para os 5% mais pobres. E esses 5% da população brasileira são 10 milhões de pessoas. Sabe quantas milhões de pessoas recebem hoje o Bolsa Família? 47 milhões. Serão 36 milhões que vão ser entregues às livres forças do mercado para se virar. Vão acabar com o Bolsa Família para 36 milhões de brasileiros e brasileiras.

Aí, eles estão afetando não é adulto, não é homem e mulher adulto, porque quem mais se beneficia do Bolsa Família são as nossas crianças e os nossos adolescentes, que tenha assegurado com o Bolsa Família o acesso, não só à alimentação, mas à saúde e à educação também.

Enquanto isso, mesmo eles falando, porque eles gostam de falar isso, que o governo acabou, eu acho que eles fazem isso numa tentativa de nos paralisar, mas não nos paralisam. E aí, enquanto eles fazem isso, o governo está fazendo a sua parte. Primeiro, eu quero aproveitar o 1º de maio e dizer que nós estamos autorizando um reajuste no Bolsa Família que vai resultar em um aumento médio de 9% para as famílias. Quero lembrar que essa proposta não nasceu hoje, ela estava prevista desde quando nós enviamos, lá em agosto de 2015, o orçamento para o Congresso. Essa proposta foi aprovada pelo Congresso, e diante do quadro atual nós tomamos medidas que garantem um aumento na receita deste ano e nos próximos para viabilizar esse aumento do Bolsa Família. Tudo isso sem comprometer o cenário fiscal, que eles gostam muito de dizer que nós comprometemos.

Além disso, nós estamos propondo também uma correção da tabela do imposto de renda, sobre pessoa física. A correção é de 5% a partir do ano que vem. No Minha Casa Minha Vida Entidades nós vamos contratar um mínimo de 25 mil moradias, com os movimentos do campo e da cidade. Vamos criar um conselho tripartite, um conselho nacional do trabalho com representação tripartite dos trabalhadores, empresários e governo.

Nós também estamos propondo ampliação da licença paternidade, para os funcionários públicos, que é para quem nós temos esse competência, ao invés de cinco gozar 20 dias. Com isso, nós estamos incentivando os homens funcionários públicos desse país a ajudar as mulheres, principalmente nessa questão fundamental que nós sabemos que é a criança nascida nos primeiros dias.

Uma outra medida nós vamos lançar terça-feira, que é o Plano Safra da Agricultura Familiar. Vamos garantir recursos tanto para o programa de aquisição de alimentos como para assistência técnica.

Quero também falar sobre algo muito importante para 63 milhões de pessoas. Sintetizando por que eu estou já falando há muito tempo, além disso, nós fizemos uma coisa que é muito importante para 63 milhões de brasileiros, nós prorrogamos o programa Mais Médicos por mais três anos. E isso porque 70% dos médicos que estão nesse programa, dos mais de 18.200, tinham seu contrato vencido agora em agosto, e isso iria prejudicar milhares e milhões de pessoas.

O programa Mais Médicos ele é justamente o programa contrário ao que eles propõem. Eles propõem acabar com a vinculação, com a garantia de gasto, à emenda 29 da Constituição. Nós não, nós propomos manter e assegurar um programa que garante assistência nas periferias das grandes cidades. Aqui em São Paulo, na periferia da cidade de São Paulo e no Estado de São Paulo, é onde uma parte, a maior parte desses 18 mil médicos estão. Porque

não tinha médicos nas regiões mais pobres e mais habitadas. No interior também, nas regiões indígenas, vocês sabem que índios no Brasil morriam por falta de assistência técnica. Então é muito importante a prorrogação desse programa.

E com isso eu quero dizer para vocês, o golpe é um golpe contra a democracia, contra conquistas sociais. Um golpe que é dado contra também investimentos estratégicos do país como o Pré-sal. Quero dizer que o mais grave de tudo o que eles fizeram foi impedir que o Brasil tivesse, tivesse combatido a crise econômica, e impedido o crescimento do desemprego, porque esse é o objetivo principal de qualquer governo que tem compromisso com o trabalhador. Eles vão aprofundar a crise e vão rasgar a Constituição, ferindo essa Constituição, maculando essa Constituição.

Eu quero dizer para vocês que eu vou resistir, eu vou resistir. Eu estou aqui... Eu vou resistir e vou lutar até o fim. E eu estou aqui nesse 1º de maio porque o 1º de maio é historicamente uma data, uma luta pela resistência. Resistência contra a de direitos, uma luta a favor de conquistas sociais, e aqui hoje no nosso país, é uma luta pela democracia e por todas as conquistas e muito mais conquistas que nós ainda temos de alcançar.

Quero dizer ainda que eu lutei como vocês a minha vida inteira. É verdade, é verdade que eu fiquei presa durante três anos. É verdade que eu lutei e resisti à ditadura. Agora quero dizer a vocês, que a luta agora, é uma luta muito mais ampla, é uma luta que nós vamos, vamos levar em favor de todas as conquistas democráticas. Da luta contra a ditadura e de todos os ganhos que nós tivemos nos últimos anos com o governo do presidente Lula e com o meu, é sobre isso que se trata defender o projeto. Não é a minha pessoa, o meu mandato, não é o mandato de uma pessoa individual. O meu mandato é o mandato que me foi dado por 54 milhões de pessoas que acreditavam num projeto.

Esse projeto que eles querem impor ao Brasil não é o projeto vitorioso nas urnas em 2014. Se querem esse projeto vão às urnas em 2018. Se coloquem, se coloquem sob o crivo do povo brasileiro. Se forem eleitos, conseguiram legitimamente, mas da forma que eles querem chegar ao poder, sem voto, numa eleição indireta, sob o disfarce do impeachment, não! Não passarão.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-ato-do-dia-do-trabalhador-32min13s-sao-paulo-sp) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-ato-do-dia-do-trabalhador-32min13s-sao-paulo-sp>). (32min13s) da presidenta Dilma.

03-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Acendimento da Tocha Olímpica Rio 2016 - Brasília/DF

Brasília/DF, 03 de maio de 2016

Eu queria iniciar cumprimentando, aqui, o Thiago e a Fabiana, em nome de quem eu cumprimento todos os atletas do nosso país, principalmente aqueles que vão participar dos Jogos Olímpicos.

Cumprimentar meu querido Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 e presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e a senhora Márcia Peltier Nuzman. Queria também saudar, aqui, o Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, e dizer que essas duas pessoas são, sem dúvida nenhuma, responsáveis pela condução, a melhor condução possível, dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.

Reconhecer - eu concordo com o sonho -, mas com muito trabalho, que ambos tiveram, desde o momento em que nós fomos escolhidos para sediar os jogos olímpicos. E acredito que hoje é um dia especial porque nós estamos justamente comemorando isso.

Queria cumprimentar, aqui, o Ricardo Leyser, ministro do Esporte, e a senhora Gladys Melo.

Queria cumprimentar, também, o ex-ministro do Esporte, Aldo Rebelo, ministro da Defesa;

Queria cumprimentar, também, o ex-ministro do Esporte, aqui presente, o nosso querido George Hilton; e também cumprimentar - ele podia levantar, eu acabei de vê-lo -, o Orlando Silva, nosso ex-ministro do Esporte, que, além disso, tem um nome de cantor;

Queria agradecer aos ministros que tiveram um papel fundamental em viabilizar todo esse grande esforço, que foi e que será, daqui para frente, só um momento muito feliz que é assistir às competições e dar início a essa maravilhosa festa que serão as Olimpíadas. Mas eu lembro dos ministros porque nesse processo, nós tivemos uma parceria muito forte, tanto com o governo do Rio quanto com o prefeitura do Rio, e aí eu queria cumprimentar o nosso querido Dorneles, governador do Rio em exercício, e lembrar, também, o meu grande amigo Pezão, que nesse processo teve um papel destacado.

Queria, também, cumprimentar, aqui, todos os ministros presentes, todos os chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo.

Cumprimentar o nosso querido governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, e a senhora Márcia Rollemberg;

Queria dirigir uma saudação especial à senhora Graça Machel, pela importância, tanto de Samora Machel, como do nosso inesquecível, do nosso fantástico, presidente da África do Sul, Nelson Mandela, que é, para nós, um símbolo, porque o Brasil é um dos países, fora da África, com a maior população de origem africana e nós vemos em Nelson Mandela uma orientação para toda a luta contra o preconceito racial em nosso país.

Queria cumprimentar, também, o senador Donizeti Nogueira, os deputados federais Paulo Pimenta, e nossos dois ex-ministros, George Hilton e Orlando Silva.

Queria cumprimentar, também, os comandantes militares aqui presentes;

Cumprimentar o senhor Marcelo Pedroso, Autoridade Pública Olímpica;

Cumprimentar os designers que desenharam a nossa tocha olímpica, que, sem dúvida nenhuma, é a tocha olímpica mais bonita até agora feita no mundo, o Gustavo Chelles e a Miriam Romy.

Cumprimentar, também, o Bernard Rajzman; por intermédio dele, eu cumprimento os integrantes do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da Organização Desportiva Pan-Americana e dos Comitês Olímpicos das Américas.

Cumprimentar, também, os presidentes de associações e confederações desportivas; as senhoras e os senhores representantes das empresas patrocinadoras das Olimpíadas Rio 2016; as senhoras e os senhores integrantes do Comitê Rio 2016;

Dirigir uma saudação especial aos meninos e às meninas de Itapoã, que interpretaram com muita beleza o Hino Nacional;

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

O Brasil se torna, agora, o país das Olimpíadas com o acendimento da tocha olímpica. A emoção, sem sombra de dúvida, deste dia, vai ficar marcada na nossa memória, em nosso coração e na história do nosso País e também na história dos jogos olímpicos, desses jogos que são um conagraçamento e, também, um chamamento à paz.

Como presidenta do primeiro país da América Latina [do Sul] a sediar os Jogos Olímpicos, é com grande orgulho que eu dou, em nome do povo brasileiro, as boas-vindas a esta chama, símbolo de uma grande esperança da humanidade, que é a paz, a união e a amizade.

A partir de hoje, a tocha olímpica será conduzida por milhares de brasileiras e milhares de brasileiros, em uma jornada épica por todo o território nacional. Uma viagem que vai percorrer 330 municípios em todos os estados e que só terminará lá em cinco de agosto, quando a Pira Olímpica for acesa no Maracanã, no Rio de Janeiro, capital dessas Olimpíadas.

Pelos próximos 94 dias, ao longo desta jornada, estarão em evidência a beleza natural do nosso País, a riqueza cultural e a diversidade cultural, e também o calor humano dos brasileiros e das brasileiras. Vamos contaminar a nossa Nação com o espírito olímpico e envolver todo o povo brasileiro nessa oportunidade histórica de sediar as Olimpíadas e as Paralimpíadas.

Cidades de todo o Brasil sediarão as Olimpíadas por algumas horas. Cidadãos de todos os cantos verão a tocha olímpica, em toda sua beleza, passar na porta das suas casas.

Imaginem a emoção que sentirá uma criança lá em Barreirinhas, no Maranhão; um quilombola em União dos Palmares, nas Alagoas; um gaúcho em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul; uma jovem estudante universitária de Paraisópolis, em São Paulo; um pescador de Itaporã, no Mato Grosso do Sul. Serão centenas de lugares e milhões de brasileiros irmanados no compromisso de escrever uma página gloriosa na história dos Jogos Olímpicos.

O Brasil está pronto para realizar a mais bem-sucedida edição dos Jogos Olímpicos. Está pronto. Nós trabalhamos para isso. Praticamente todas as instalações esportivas nos Centros Olímpicos da Barra e de Deodoro estão prontas. Todos os 39 eventos-teste realizados até agora, de um total de 45 previstos, foram bem-sucedidos. A estrutura necessária para o trabalho da imprensa está pronta. O Laboratório Nacional Antidoping [Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD)], que foi totalmente modernizado e acreditado pela Agência Mundial Antidopagem, está pronto. Vai atuar durante os Jogos e será um importante legado para o esporte nacional.

O plano de ação integrado para a área de segurança está pronto. Com base na bem-sucedida experiência da Copa do Mundo de 2014, nós integraremos as Forças Nacionais de Segurança Pública com as estaduais: as Forças Armadas, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e as forças municipais de segurança sob um comando único. No caso das instalações esportivas, a segurança interna estará a cargo da Força Nacional de

Segurança, que chega ao Rio de Janeiro a partir deste mês. Investimos muito em inteligência, inclusive firmando acordos e compartilhando informações com agências internacionais com larga experiência no enfrentamento ao terrorismo.

Asseguro que o Brasil está plenamente preparado para proporcionar a proteção aos atletas, às comissões técnicas, aos chefes de Estado, aos turistas, aos jornalistas, a todos os nossos visitantes, que vão ter a oportunidade de assistir aos Jogos no Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro receberá, como legado, um importante conjunto de obras de mobilidade, que irão facilitar muito o deslocamento pela cidade dos cariocas e dos milhões de turistas que visitam a Cidade Maravilhosa, e isso, sem dúvida nenhuma, ficará de legado para a população do Rio e do Brasil.

Dedicamos atenção especial, como mostrou o ministro Leyser, à preparação de nossos atletas. Com o Plano Brasil Medalhas, atletas de alto nível receberam, desde 2012, apoio para sua integral preparação para as Olimpíadas e as Paralimpíadas. Como legado esportivo, após os jogos, essas estruturas estarão disponíveis para treino de atletas, formação de profissionais e farão parte, sem dúvida, de uma Rede Nacional de Treinamento, que envolverá, ainda, Centros de Iniciação ao Esporte, em dezenas de municípios do país.

Eu tenho muito orgulho do Centro de Preparação de Atletas Paralímpicos, em São Paulo. E a afirmação do espírito olímpico deve ultrapassar as fronteiras do esporte. O Brasil é um país onde expressões culturais das mais diversas, inclusive no campo religioso, têm o seu espaço e a sua vez. Essa capacidade de culturas diferentes conviverem de forma respeitosa é uma das principais mensagens que as Olimpíadas e as Paralimpíadas afirmam como exemplo para a humanidade. E nós temos que nos esforçar para não perder esse espírito de tolerância cultural e, também, de tolerância e de convívio com opiniões diferentes.

A diversidade cultural de nossa Nação vai se fazer presente, sem sombra de dúvida, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em uma programação que reunirá a expressiva qualidade estética da cultura brasileira. Serão mais de dois mil espetáculos e atividades de todas as linguagens artísticas, em 80 locais de apresentação, com a participação de cerca de dez mil artistas de todos os estados brasileiros.

Sem sombra de dúvida, todos os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil. Estamos preparados para atender às mais elevadas expectativas durante os jogos. Trabalhamos muito para isso. Contamos com a conhecida hospitalidade e alegria do povo brasileiro. Assim, seremos, sem sombra de dúvida, nós, o povo brasileiro, os melhores anfitriões que as Olimpíadas já conheceram.

A tocha olímpica será recebida com alegria em todas as cidades do nosso imenso Brasil. Em todas essas cidades por onde passar vai deixar claro que a Olimpíada se dá em cada canto desse País. O seu fogo vai iluminar a visão de um país hospitaleiro e responsável. Sabemos as dificuldades políticas que existem em nosso país hoje. Conhecemos a instabilidade política. O Brasil será capaz de, mesmo convivendo com um período difícil, muito difícil, verdadeiramente crítico, da nossa história e da história da democracia do nosso País, saberá conviver porque criamos todas as condições para isso, com a melhor recepção de todos os atletas e de todos os visitantes estrangeiros.

Tenho certeza que um país cujo povo sabe lutar pelos seus direitos e que preza e sabe proteger sua democracia é um país onde as Olimpíadas terão o maior sucesso nos próximos meses.

Deixemos que essa chama guie toda a humanidade, todos os países que vierem aqui ao Brasil participar, mais uma vez, celebrar a paz entre as nações. Vamos todos nós, juntos, ter o orgulho de estarmos oferecendo a melhor Olimpíada do mundo, e sermos quem somos e mostrar ao mundo o nosso valor dentro e fora da arena; dentro e fora de todos os equipamentos onde a competição terá lugar.

Nós sabemos que o que vale, como disse o Thiago, o que vale é a luta. E nós sabemos lutar. Somos todos olímpicos. Somos todos Brasil.

Muito obrigada.

03-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 03 de maio de 2016

Eu queria cumprimentar... Eu queria agradecer a presença, aqui, de todos os trabalhadores e das trabalhadoras que tornam a agricultura familiar um fato, uma atividade muito importante, tanto para os que vivem dela como para aqueles que, como nós, utilizamos os alimentos que produzem. Cumprimentá-los e dizer que, para nós, é muito importante esse ato de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2016/2017.

Cumprimento, também, o nosso ministro do Desenvolvimento Agrário, ministro Patrus Ananias,

Cumprimento o ministro da Justiça, Eugênio Aragão,

Cumprimento o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa,

Cumprimento o ministro da Integração, Josélio Moura e a ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, nossa querida Nilma Gomes,

Queria dirigir um cumprimento especial aqui, a um governador lá do Norte e, ao mesmo tempo, do Nordeste, o nosso governador do Maranhão, Flávio Dino.

Queria cumprimentar os chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo. E cumprimento, então, a embaixadora Beatriz Paredes, do México; a embaixadora de El Salvador, Diana Vanegas; o embaixador da Guatemala, Julio Armando Martini Herrera; a embaixadora da Nicarágua, Lorena Martines; o embaixador de Angola, Nelson Cosme; e o representante da FAO no Brasil, o Alan Bojanic.

Quero dirigir um cumprimento especial aos senadores aqui presentes: senador Acir Gurgacz, senadora Angela Portela, senador Donizeti Nogueira.

Cumprimento aqui os deputados federais presentes ao cumprimentar o Pepe Vargas, ex-ministro do Desenvolvimento Agrário. Cumprimento o Assis Carvalho, o Adelmo Carneiro Leão, a Benedita da Silva, o Beto Faro, Bohn Gass, o Carlos Zarattini, a ÉriKa Kokay, José Rocha, Leonardo Monteiro, deputado Marcon, Margarida Salomão, Nilton Tatto, Paulão, Pedro Uczai, Ságua Moraes, Sibá Machado, Silvio Costa, Valmir Assunção, Waldenor Pereira, Zé Carlos, Zé Geraldo e Zeca do PT.

Cumprimento também os secretários especiais: das Mulheres, Eleonora Menicucci; e da Igualdade Racial, Ronaldo Barros,

Quero dirigir um cumprimento, e mais do que um cumprimento, um agradecimento aos representantes aqui dos movimentos, ao Alberto Broch, presidente da Contag. Cumprimento o Alberto Broch e agradeço a todas as sugestões que ao longo de todos esses anos ele vem dando em nome da Contag, representando todos os trabalhadores da Contag para a construção desse Plano Safra e dos anteriores. O mesmo eu digo da Elisângela dos Santos Araújo, a nossa Elisângela, da Fetraf. Cumprimento e agradeço.

E agradeço também o foco nas mulheres trabalhadoras rurais e agricultoras familiares que são essenciais para que nosso País tenha essa agricultura familiar tão pujante.

Cumprimento também o Anderson Amaro, da Via Campesina e do MPA, que traz, além de toda a contribuição para a questão agrária, traz também a visão dos jovens, e isso mostra como esse Plano Safra não é perfeito, sem sobra de dúvida não é perfeito, mas ele é fruto também de um diálogo qualificado entre o governo e os movimentos sociais.

Quero agradecer aqui a presidente do Incra, Maria Lúcia Falcón, também pela sua contribuição para esse Plano Safra,

A Deusamar Sales Matos, ela é ex-aluna do Pronera e recebeu o certificado do programa, representando os 180 mil integrantes do Pronera, que são pessoas, homens e mulheres, ligados à agricultura familiar

Queria também cumprimentar cada um dos integrantes dos movimentos sociais, mulheres e homens batalhadoras que defendem a agricultura familiar no nosso País.

Cumprimentar os senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Esta vez é a sexta, a sexta vez que eu venho aqui lançar o Plano Safra da Agricultura Familiar. Nesse processo, e desde o início do governo Lula, eu acredito que nós tivemos uma imensa evolução.

A primeira parte da evolução diz respeito à questão do financiamento. Se lá no início, quando nós começamos eram R\$ 2,5 bilhões, hoje são R\$ 30 bilhões, são R\$ 30 bilhões. A existência de financiamento adequado - e aí adequado é com juros subsidiados - o que irrita bastante alguns que acreditam que a agricultura familiar poderia ser deixada às livres forças do mercado. Nós temos consciência da importância desses juros subsidiados e dos 30 bilhões, que devem ser crescentes, porque significa que, cada vez mais, nós conseguimos transformar os nossos agricultores familiares que, antes, por carência de recursos financeiros eram em número muito menor, tinha uma produtividade muito menor. E agora, crescentemente, são capazes de viver da renda do seu trabalho. Que é isso que nós queremos. Nós queremos agricultores capazes de viver da renda do seu trabalho de forma digna.

Mas, ao mesmo tempo, eu quero destacar uma outra questão. A política da agricultura familiar no Brasil, ela necessitava de uma política de compras governamentais para que ela pudesse sustentar o crescimento e a entrada no mercado dos agricultores familiares.

Eu estive lá na Fazenda Santa Rita. Eu vi a qualidade da produção. E eu, sobretudo, a capacidade de integração da produção, na Fazenda Santa Rita. Não é só plantar arroz, não é só plantar a semente, uma semente baseada na agroecologia, ou seja, uma semente de alta qualidade, mas é também transformar o arroz, empacotá-lo e distribuí-lo. Então, por trás de uma política de compras tem um interesse de todos nós, dos movimentos e do governo, que era integrar a produção agroindustrial dos pequenos agricultores. E isso, se pudesse ser feito somando esforços em cooperativas, melhor seria.

Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui, em mais um Plano Safra, com essas bases. Mas a gente tem sempre de avançar. Essa é uma característica que a gente aprende quando dialoga com os movimentos sociais ligados ao campo, que é algo muito importante, que qualquer conquista é só o começo, só o começo. Todo ano tem mais, não é (incompreensível)? Tem mais, não é Elisângela? Tem mais, Lemos. Todo ano. E isso é muito importante porque é a consciência de que cada vez é só... cada vez, a gente conquista e é só um começo.

Daí porque, eu acredito que esse Plano Safra traz eu acho que grandes conquistas. Eu vou destacar algumas. Eu acredito que a questão - e aí, frei Sérgio, a sua luta incansável pela assistência técnica é algo que nós temos de respeitar, porque a assistência técnica vai fazer a diferença para a agricultura familiar brasileira. E agora nós definimos e estamos assegurando recursos para que 600 mil famílias da agricultura familiar continuem recebendo

atendimento da ATER com foco na agroecologia. E que dessas, uma parte dessa assistência técnica seja dirigida às mulheres agricultoras, uma reivindicação saída da Marcha das Margaridas.

Nós tivemos a consciência de construir a Anater, e nesse Plano Safra a Anater está contemplada. Repito, o PAA, junto com o PNAE, que é a alimentação escolar, e junto com essa decisão de comprar 30% de todas as compras da União da Agricultura Familiar, constrói uma demanda muito forte, os 500 milhões do PAA, os 1,1 bilhão do PNAE e os 2,7 bilhões que são os 30% da demanda da União, formam aquilo que pode transformar a agricultura familiar brasileira cada vez mais.

Esse processo de transformação está em curso, mas o que nós aqui afirmamos é que, além dele existir hoje no presente, ele tem futuro. Ele tem futuro e os agricultores e as agricultoras têm condições de movimentar uma parte importante do Produto Interno Bruto do nosso País. Agricultor familiar é um produtor de respeito, é um produtor capaz de fazer a diferença, de gerar emprego, de gerar renda em proporções extremamente estratégicas para o nosso País.

Eu acho importantíssimo regulamentar a lei 13.001 que avança na definição de critérios para a seleção de famílias a serem beneficiadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária. Isso é importante estar em lei para evitar arbitrariedades, para evitar que pessoas em situação extremamente precárias, assentadas não sejam consideradas elegíveis para a reforma agrária. Vamos ter critérios mais claros, transparentes, passíveis de serem sistematicamente avaliados e isso é muito importante para a nossa reforma agrária.

Eu tenho especial atenção aqui no primeiro Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural. Nós teremos uma agricultura familiar tanto mais forte quanto nós conseguirmos garantir para o jovem agricultor e agricultora que a vida no campo pode ser digna. Ao mesmo tempo, eu considero que nesses 18 anos o Pronera cumpriu uma parte desse papel de dar qualidade à juventude. Por isso é que o Minha Casa Minha Vida Entidades Rurais é tão importantes. Porque também o Minha Casa Minha Vida Entidades Rurais dá condições ao povo que mora no campo também acesso à casa própria.

Quero, finalmente, destacar que nós estamos lançando o 2º Plano de Agroecologia. E quero destacar que o 2º Plano de Agroecologia transforma a agricultura familiar porque dá a ela um nicho, um nicho extremamente valorizado no mercado, até internacional. Produzir guardando regras agroecológicas implica em agregar valor maior ao produto e ao alimento e, portanto, implica em garantir acesso a um mercado extremamente qualificado no nosso país, mas também fora dele. Por isso, eu acredito que o Plano Safra, ele integra, o Plano Safra da Agricultura Familiar integra a garantia de direitos e oportunidades.

E aí, antes de encerrar eu quero compartilhar a minha preocupação.

De fato, nós vivemos tempos muito estranhos, tempos difíceis, tempos politicamente conturbados. Nesses tempos, a democracia brasileira sofre um assalto. Por quê? Porque querem encurtar o caminho para a democracia. Nesse processo, eu estou sendo vítima de uma fraude, uma fraude que é um impeachment sem causa. Falar que porque eu fiz, no ano de 2015, seis decretos de crédito suplementar e um Plano Safra com o Banco do Brasil, e que nesse Plano Safra era o Banco do Brasil que emprestava dinheiro para o Tesouro e não vice-versa.

É uma inverdade, é uma mentira, mas uma mentira absolutamente contra a experiência histórica do País. Por que é uma mentira contra a experiência histórica? Porque se eu for comparar com todos os presidentes que me antecederam, pelo menos os dois últimos, a situação é extremamente estranha. Por quê? Porque eu fiz seis decretos, mas quem fez mais decretos foi o presidente Fernando Henrique Cardoso, que fez 101 decretos. Os decretos de crédito suplementar que eles me acusam era que eu não estava cumprindo... cumprindo o quê? Eu não estava cumprindo a meta fiscal. Ora, esses decretos, eles foram feitos por demandas minhas? Não, não foi eu que pedi para os decretos saírem. Um deles, por exemplo, é do Tribunal Superior Eleitoral, é para o Tribunal Superior Eleitoral que falava o seguinte: nós fizemos concurso, apareceu mais gente do que a gente estava esperando. E quando a pessoa participa do concurso ela paga um emolumento, uma taxa. E com isso o

Tribunal Superior Eleitoral arrecadou um dinheiro a mais e pediu então para esse dinheiro que ele arrecadou a mais com esse concurso fosse destinado a outro concurso ou atividades deles. Esse é um.

Tem um outro que é do MEC, do Hospital Federal do MEC, do Ministério da Educação. Nesse caso, o MEC recebeu para os hospitais doações de pessoas físicas e de organizações sem fins lucrativos. Esse montante foi colocado nos hospitais. E nós cometemos crimes porque, segundo eles, nós não poderíamos ter posto isso nos hospitais. A gente tinha de cumprir a meta. Ora, nós já tínhamos feito o maior corte orçamentário que esse País viveu. E ainda por cima tínhamos de fazer isso, botar mais dinheiro ainda? E de fato ninguém responde. É por isso que quando vota, votam por todas as razões menos nos seis decretos, porque aí tinham de votar, sim, contra o dinheirinho para os hospitais, contra o dinheiro para o TSE, contra o Plano Safra. É algo assustador.

No caso do Plano Safra ainda é pior. Eu não participei do processo do qual eles me acusam. Eu, pessoalmente, não participei. Porque a lei prevê que não é o presidente da República que repassa os recursos para o Banco do Brasil.. Então, eu sou acusada de algo que não é que eu não fiz, eu sequer estive presente em qualquer um dos atos, sequer estive presente.

Então, é claro, é claro que as razões do impeachment, baseado nesse fato, são outras. É porque não tinham do que me acusar e estão construindo uma acusação. E é por isso que eu digo que eu me sinto injustiçada, que eu me sinto vítima de um processo de um grupo que quer chegar ao poder através do caminho fácil. Qual é o caminho fácil? É aquele que não passa pelo voto do povo brasileiro.

Nem sempre o caminho fácil é o caminho que nós lutamos por ele, é o caminho justo, é o caminho correto, é o caminho democrático. Porque nós lutamos por um caminho que passava, para fazer um presidente da República, nós, que vivemos muito tempo escolhendo um presidente da República sem participar, ou seja, o presidente da República aparecia lá, aqui, aliás, no caso, e a gente escolhia a posteriori, ou a gente nunca votava. Esse caminho fácil não é o caminho da Constituição. O caminho da Constituição é claro: voto direto e secreto.

Ora, um impeachment sem base legal, um impeachment sem motivo, ele é um golpe. Mas ele... Ele é um golpe. Mas ele é mais que um golpe. Ele é um golpe e, ao mesmo tempo, é a cobertura para aqueles que não têm votos se elegerem de forma indireta. É isso que está em curso: uma eleição indireta que é... que recebe uma capa, a capa do impeachment.

E aí, aí é que a coisa fica ainda mais complicada. Porque eu fui eleita com um programa. O meu programa dizia o seguinte: nós temos um compromisso com os programas sociais. Daí, enfrentando imensas dificuldades, enfrentando uma crise econômica e uma paralisia política, que paralisa a economia... Eu não sei se os senhores sabem, mas nós estamos no mês de maio, nós estamos no mês de maio, e não tem, na Câmara Federal, por decisão do seu presidente, não existem comissões que possam avaliar projetos, não existe, não tem a Comissão do Orçamento, não tem a CCJ.

Então, mesmo diante disso, mesmo diante das pautas-bombas, da teoria do “quanto pior, melhor”, nós temos lutado para manter programas sociais. Os 2 milhões para o Minha Casa Minha Vida 3, os Planos Safra. Nós não estamos deixando o país parar. Quem está paralisando o Brasil são eles.

Mas, o que é pior é que as propostas que eles apresentam para a sociedade são todas contrárias à eleição e à chapa que ganhou a eleição por 54 milhões de votos. Eu fui eleita para fazer o Plano Safra, o Plano Safra em 2011, 12, 13, 14, 15 e 16, 17 e 18. Eu fui eleita para fazer todos os anos o Plano Safra. Eu fui eleita para – aliás, já fizemos uma parte disso - para fazer, construir o resto das 1 milhão de casas do Minha Casa Minha Vida que nós recebemos do governo do presidente Lula, porque o Minha Casa Minha Vida foi lançado em 2009; construir mais as 2,750 milhões casas do meu governo, primeiro, e completar os dois milhões do segundo, totalizando cinco milhões, 750 mil casas. Se você multiplicar por 4,5, dá o quê? 25 milhões, aproximadamente, de pessoas. Significa que em cada 8 brasileiros, um recebe, deve receber uma casa do Minha Casa Minha Vida. É assim que, num país desse

tamanho, se combate a desigualdade, não é fazendo piloto para 5 pessoas, não é reduzindo o Bolsa Família para 5 %. Cinco por cento é 10 milhões de pessoas. O Bolsa Família tem 46 milhões de pessoas. É tirar 36 e deixar na rua.

Então, outra coisa acontece quando você compromete a democracia dessa forma. Aquilo que o povo elegeu não é aquilo que ele receberá. Então, eu quero dizer para vocês que está um curso um golpe contra... Na verdade, não é 54 milhões de votos, é mais, sabe por quê? Porque mesmo as pessoas que não votaram em mim, respeitaram a eleição. Os 110 milhões de brasileiros que foram às urnas, eles foram às urnas votar para a eleição ser para valer, não para ser uma eleição que não fosse para valer. Então, o desrespeito é a 110 milhões de brasileiros.

Eu queria concluir dizendo o seguinte: muitas vezes, não foi uma nem duas, eles pediram que eu renunciasse. Eles pediram que eu renunciasse porque, se eu renunciar se esconde para debaixo do tapete esse impeachment sem base legal, portanto, esse golpe. Botam para baixo do tapete o golpe. É extremamente confortável para os golpistas que a vítimas desapareça. É extremamente confortável para os golpistas que a injustiça não seja visível.

Pois eu quero dizer para vocês: a injustiça vai continuar visível, bem visível. E aí eu quero dizer para vocês que eu tenho certeza de uma coisa: eu tenho certeza de que esse é um processo democrático, ele não diz respeito apenas a meu governo, a meu partido, aos partidos que me apoiam, aos movimentos sociais específicos. Eles dizem respeito a todo o povo brasileiro. E eu também tenho certeza de uma coisa: nós estamos fazendo história, porque a democracia é, sem sombra de dúvidas, o lado certo da história.

Muito obrigada.

☐
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-brasilia-df-30min26s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-brasilia-df-30min26s>)(30min26s) da presidenta Dilma

03-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia da União das Américas por ocasião da chegada da Chama Olímpica Rio 2016 em Brasília - Brasília/DF

Brasília-DF, 03 de maio de 2016

Senhor Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 e presidente do Comitê Olímpico Brasileiro,

Senhor Julio Maglione, presidente da Organização Desportiva Panamericana (Odepa), por meio de quem eu cumprimento todos os presidentes dos comitês olímpicos das Américas.

Nuzman habla espanhol, yo portunhol, entonces vou falar em português para não prejudicar a língua espanhola.

Queria cumprimentar também o ministro interino do Esporte, Ricardo Leyser; o ministro do Gabinete Pessoal, Jaques Wagner.

E queria cumprimentar e agradecer a recepção dos comandantes militares, do general de Exército Eduardo Villas Bôas, que nos recebe aqui, no Forte Caxias; do almirante de esquadra Eduardo Leal Ferreira, da Marinha; do tenente-brigadeiro-do-ar Nivaldo Rossato, da Aeronáutica.

Saúdo todos os oficiais e soldados aqui presentes,

Cumprimento também o senhor Marcelo Pedroso, da Autoridade Pública Olímpica,

Cumprimento as senhoras e os senhores presidentes das confederações e associações desportivas,

Cumprimento as senhoras e os senhores integrantes do Comitê Rio 2016,

E cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Hoje pela manhã nós recebemos a tocha olímpica e, a partir daí, o Brasil tornou-se o primeiro país na América Latina [do Sul] e no hemisfério americano a sediar e receber, e acolher, uma Olimpíada. Por isso, para mim, é com grande satisfação que dou as boas-vindas aos presidentes e integrantes dos Comitês Olímpicos das Américas. Para o Brasil, sem dúvida nenhuma, recebê-los é um início muito importante dessa festa, dessa festa de paz, solidariedade que se constitui a Olimpíada.

Eu quero dizer aos senhores que na tradição ocidental, da qual nós viemos, a Olimpíada sempre foi um mecanismo pelo qual, através do esporte, que dá valor à competição e não ao resultado, que dá valor à cooperação nos jogos que são coletivos, que dá valor ao esforço e à superação. As Olimpíadas sempre foram um exemplo de possibilidade das sociedades e da diferença, conviver respeitando uns aos outros.

O 3 de maio, o dia de hoje, vai ficar registrado na história do Brasil, é uma página importante da história do Brasil na qual nós participamos dessa construção coletiva que são as Olimpíadas. Nós recebemos as Olimpíadas, nós temos um orgulho imenso dela se dar aqui nas Américas, temos um orgulho imenso dela se dar aqui no Brasil. E para o Brasil, nos

próximos 94 dias, porque é o tempo que falta até o dia 5 de agosto, nós iremos transformar as Olimpíadas também num fenômeno coletivo, num fenômeno de participação de todos os recantos do nosso País, do Norte ao Sul, do Leste a Oeste, e a tocha vai percorrer integrando todos esses cantos do Brasil.

Na verdade seria importante também que os senhores considerassem que essa cerimônia de hoje é uma forma da tocha percorrer toda a nossa América. A simbologia dessa reunião e que queremos compartilhar com os senhores a Olimpíada no Brasil, compartilhar com os senhores porque nós estamos em um continente, e é nesse continente, com os nossos vizinhos que nós queremos dividir essa festa. Nós iremos, a partir do dia 5 de agosto, dividi-la com o mundo inteiro. Receberemos todos com grande afeto, com grande carinho e com a imensa capacidade do povo brasileiro de acolhimento.

Mas hoje, nesse início de processo olímpico, nós compartilhamos com todo o hemisfério americano o fato dessa Olimpíada vir para esse lado do mundo.

E queremos dizer que vivemos, entre nós, há mais de 100 anos, em paz, respeitando-nos uns aos outros.

O Brasil é um País diverso. Um país formado pelas mais diferentes etnias. Somos negros, somos índios, somos descendentes de europeus e de asiáticos. Somos um pouco de todos os continentes. Aliás, essa talvez seja uma característica marcante das Américas.

Por isso, quero dizer aos senhores: sejam muito bem-vindos. O Brasil receberá a todos de braços abertos. Mas tem um abraço especial para os países que constituem a nossa América.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (06min59s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-da-uniao-das-americas-por-ocasio-da-chegada-da-chama-olimpica-rio-2016-em-brasilia-brasilia-df-06min59s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-da-uniao-das-americas-por-ocasio-da-chegada-da-chama-olimpica-rio-2016-em-brasilia-brasilia-df-06min59s>) da Presidenta Dilma Rousseff

04-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2016/2017 - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 04 de maio de 2016

Bom dia a todos! É um prazer estar mais uma vez aqui neste sexto Plano Safra do qual eu participo.

Queria cumprimentar o governador de Alagoas, Renan Filho, que nos vai dar a honra de sediar a Embrapa Sabores e Aromas e Alimentos Funcionais. Mas eu acho muito bonito Sabores e Aromas. Porque, de fato, alimento é isso, são sabores e são aromas. E a Embrapa, em Alagoas, terá, sem sombra de dúvida, a capacidade de desenvolver algo que é fundamental para o País, que é o produto que nós vendemos para o turismo. Nós vendemos sabores e aromas também. Então essa imensa diversidade do Brasil e, neste momento em que nós vamos sediar as Olimpíadas, nada mais importante que destacar que alimento é isso: sabores e aromas.

Queria dirigir um cumprimento muito especial a essa pessoa integra, lutadora, digna que encerrou o seu discurso com uma frase e um conceito muito importante para o nosso país neste momento em que vivemos. De fato, a popularidade vai e vem, a integridade, a dignidade, a honradez, a amizade e a lealdade quando se perdem, se perdem para sempre. Então, eu queria saudar, saudar a ministra da Agricultura Pecuária e Abastecimento. E também cumprimentar o Moisés Gomes, dizendo que a Kátia combina uma imensa competência técnica, uma enorme capacidade de trabalho, com valores que são importantes de serem compartilhados ao longo da vida de cada um de nós.

Queria cumprimentar também o nosso querido ministro da Fazenda, Nelson Barbosa,

E o ministro da Integração Nacional, Josélio Moura,

Cumprimentar dois ex-ministros: o ex-ministro Henrique Paim, da Educação, e o ex-ministro de Turismo, Vinicius Nobre Lages,

Cumprimentar os senhores e as senhoras chefes de missão diplomática sediados junto ao meu governo,

Cumprimentar os senadores: Ângela Portela, Donizeti Nogueira, Douglas Cintra, Telmário Mota,

Cumprimentar os deputados federais: Adalberto Cavalcante, Adelmo Carneiro Leão, Givaldo Carimbão, Paes Landim, Paulo Magalhães, Silas Brasileiro,

Cumprimentar o presidente do Banco da Amazônia, o Basa, Marivaldo Gonçalves de Melo,

Cumprimentar o senhor presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes.

Cumprimentar o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento, a Conab, Igo Nascimento,

Cumprimentar o presidente da Federação da Agricultura do Estado de Tocantins, Paulo Carneiro, e, ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os presidentes das federações aqui presentes.

Cumprimentar o senhor João Carlos Jacobsen, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. Por intermédio dele, cumprimento todos os representantes do setor agropecuário.

Cumprimentar as senhoras e os senhores dirigentes das Associações e Cooperativas do setor agropecuário aqui presentes,

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu, ao longo do meu primeiro mandato e agora do segundo, lancei, até agora, seis Planos Safra. E nesses seis Planos Safra, uma coisa nos moveu e que está na base de todo o nosso interesse pela agricultura brasileira, pelo agronegócio brasileiro, pela agricultura familiar, pelos pequenos, médios e grandes produtores. É o fato de que, sem sombra de dúvida, a segurança alimentar e, portanto, o controle de proteínas e alimentos é algo estratégico em um país em qualquer parte do mundo, especialmente no nosso. Essa compreensão do caráter estratégico da agricultura e do agronegócio, da agricultura familiar, dos pequenos, médios e grandes produtores que faz com que a cada Plano Safra nós nos dispuséssemos a sempre procurar melhorar. E aí é importante eu começar com os números, que vou repetir que a ministra Kátia Abreu concluiu. Que é o fato de que o Brasil precisa desse suporte à agricultura agropecuária. E aí nós tornamos disponíveis R\$ 900 bilhões ao longo desses seis anos. Desses R\$ 900 bilhões, R\$ 43,3 bilhões eram subvenções, subvenções estratégicas, porque sem elas o produtor não consegue executar, tomar um empréstimo e executar naquele contexto econômico os seus investimentos e o seu custeio.

Daí porque é fundamental percebermos que a contrapartida disso foi o retorno fantástico para o Brasil, R\$ 2 trilhões. Essa conta sintetiza o que a agricultura é capaz de retornar para o Brasil, e aqui esses números estão abarcando exclusivamente a agricultura comercial, aqui não estão os números da agricultura familiar. Porque se estivessem, esses números seriam maiores. Aqui nós estamos falando do que foi investido, gasto em custeio nesses seis anos na agricultura comercial. Então, R\$ 900 bilhões tornados disponíveis, R\$ 43,3 viabilizados como subvenção, trazem para o País uma riqueza de R\$ 2 trilhões.

E, além disso, nós estamos falando também dos efeitos que se espalham pela economia. Foram 46% das exportações, foram 23% do Produto Interno Bruto Brasileiro, e de todos os efeitos que isso produziu também para a presença do Brasil no mundo. Tudo que significou também de afirmação do País no quadro internacional. E nós sabemos que esse sucesso está fundado em bases sólidas. Bases sólidas dadas, todas elas, por características naturais, vamos dizer: a terra fértil, a oferta adequada de água, a insolação, o clima, isso de um lado. O fato de terem terras disponíveis neste País imenso continental, isso de um lado. Mas de outro, a capacidade do nosso produtor, a capacidade do nosso produtor que está relacionada também com a nossa capacidade de inovação. Então, as condições físicas, geográficas, de solo, de clima, as condições da nossa... que foram geradas ao longo da nossa história, as condições dos nossos produtores rurais e, além disso, a nossa capacidade de inovação e de uso adequado desses dois componentes transformando a agricultura em um grande projeto nacional.

Por isso, ao lançar hoje o Plano Agrícola e Pecuário 2016/2017, nós continuamos dando mais um passo na direção do reforço, do fortalecimento e do reconhecimento da importância dessa atividade no Brasil. Nós vamos tornar disponíveis R\$ 202 bilhões, R\$ 880 milhões. Com isso, teremos recursos superiores à safra anterior. E esse crescimento vai ser muito importante tanto para a atividade de custeio como para a atividade de investimento.

Tenho certeza que, a partir dessa safra, nós teremos ainda maiores realizações estruturantes na área da agricultura. A começar pela ampliação também do programa de Agricultura de Baixo Carbono, que é de grande interesse para o Brasil, porque afirma a capacidade nossa de assegurar que nós podemos aumentar a produção e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade baseada em práticas adequadas, amigáveis em relação ao meio ambiente. O próprio programa Pronamp, do qual eu tenho muito orgulho porque abrange uma camada, um segmento dos produtores que geralmente ficava sem uma política específica, que são os

médios produtores, entre os pequenos e os grandes. E o Pronamp também terá as suas linhas de financiamento, sobretudo, as cooperativas mantidas, assim como o Programa de Renovação de Canaviais tão importantes tanto para a produção de açúcar quanto para a produção de etanol, e, portanto, para nós mantermos uma matriz de combustível mais consistente com as nossas metas de País, que tem a liderança na questão da mudança do clima.

Uma outra questão que é fundamental, que eu já me referi no início, é a questão do desenvolvimento tecnológico e da inovação. E quando nós falamos de desenvolvimento tecnológico e inovação, nós chegamos à Embrapa, uma das mais significativas realizações que o Brasil, ao longo dos anos, conseguiu construir e, mais do que isso, conseguiu aliar aos produtores, ao clima, e isso é o que move a nossa agricultura. Por isso, a Empresa de Pesquisa Agropecuária terá um conjunto de ações. Primeiro, a formação dessa subsidiária, a Embrapa Pec. Essa subsidiária é importante porque com ela nós criamos o mecanismo e todo o empuxe para, de fato, transformar também a nossa tecnologia agrícola num produto competitivo internacionalmente, e que nós temos de nos apropriar e é base da nossa soberania nacional. É tão importante quanto a energia a questão agrícola.

Quero também destacar, o que eu falei já no início, que a Embrapa Alimentos Funcionais, Aromas e Sabores, também pelo que ela vai significar, que é deixar e capitalizar as nossas diferentes marcas, os nossos diferentes aromas e sabores em todo o Brasil. Aromas e sabores é valor agregado. É isso que essa Embrapa Aromas e Sabores significa: aromas e sabores como valor agregado. E nada mais justo que seja no Nordeste brasileiro.

Nós também estamos reconhecendo a importância nessas medidas de sempre aperfeiçoar e garantir uma qualidade, uma eficiência na direção tanto da Embrapa quanto da Conab. Isso eu acho que é um marco também na modernização do setor público brasileiro ao garantir que com a profissionalização nós também criamos mais um outro mecanismo para acelerar a qualidade da Embrapa e da Conab.

Algo que eu considero que teria de ser muito enfatizado é a força nacional do Suasa para emergências sanitárias e fitossanitárias, que passam a ter um papel jamais estruturado, jamais caracterizado e, portanto, vai permitir que, na luta constante do Estado brasileiro e dos produtores e exportadores agrícolas, nessa luta constante, a defesa agropecuária tenha esse instrumento para poder garantir que as barreiras sanitárias, que são uma das formas em que a concorrência assume no plano internacional, nós tenhamos, de forma transparente, altamente qualificada, instrumentos de combate nessa que é, sem sombra de dúvida, uma das fronteiras da luta competitiva internacional.

Quero destacar, senhoras e senhores, chegando já mais ao fim da minha fala, quero destacar que nós temos combatido esse cenário adverso que a economia brasileira enfrenta. Combatemos concretamente com esse Plano Safra, mas também com todas as medidas que o ministro Nelson enviou ao Congresso Nacional para dar sequência ao nosso processo de estabilização fiscal.

Nós implementamos programas cujo objetivo é políticas, iniciativas, ações, programas para garantir a retomada do crescimento. Alguns estão paralisados desde o início do ano, uma vez que, até este mês, mês de maio, portanto mês 5, nós não temos as comissões formadas para apreciar as medidas propostas. Várias comissões, para não dizer todas, estão sem funcionar no Congresso Nacional. Lamentamos. Até porque sinais de recuperação já se fazem sentir. Tanto por meio da desaceleração da inflação, que fica a cada dia que passa mais clara, como dos expressivos saldos comerciais que nós obtivemos na nossa balança.

E aí é muito importante destacar o papel da agricultura e de toda a ação do Ministério da Agricultura no sentido de garantir o desbloqueio da nossa carne. A ministra Kátia foi incansável tanto nos Estados Unidos, como na China, na Rússia, no Japão. E também pelo fato de termos desenvolvido toda uma política agrícola, que, cada vez mais, em termos de relações internacionais, focam naqueles mercados que são extremamente importantes para nós, como é o caso do mercado asiático, a China, todos os países do sudeste asiático, enfim, os próprios países, é claro, da nossa América Latina. Mas, sobretudo, pelo fato de termos, nesses últimos 18 meses, termos conseguido muitos resultados positivos nessa área. Nós

reiteramos com esse Plano Safra 2016/2017, de R\$ 202 bilhões, nós reiteramos a nossa parceria com os produtores rurais brasileiros. Porque, além das condições naturais, dos produtores e da inovação, é papel também do governo fortalecer e ajudar a expansão desse setor. Daí porque essa parceria é uma parceria muito importante.

Nós sabemos que a grandeza da agricultura brasileira provém da sua diversidade. Ao mesmo tempo, nós sabemos que essa agricultura tem, na sua diversidade, encontrado espaço para crescer em todos os setores, tanto dos pequenos agricultores como ao grande agricultor. E esse espaço de crescimento é importante porque nós devemos estar unidos em torno da unanimidade; só tem uma unanimidade, que é o Brasil. Nós devemos estar unidos nesse processo de diálogo constante, de resolução pacífica de conflitos e, sobretudo, na compreensão que há espaço para todos nós em todo esse imenso País. Nós temos capacidade, nós temos competência, nós temos as condições. Por isso, é muito importante perceber a extensão da contribuição da agricultura em geral para o crescimento econômico.

E aí, eu aproveito esse espaço para esclarecer a questão do Plano Safra 2015/2016, ou seja, o último Plano Safra antes desse. Hoje, há no Brasil um processo de impeachment, contra o qual eu luto e lutarei em todas as instâncias e com todos os instrumentos possíveis, porque tenho a tranquilidade de não ter cometido crime de responsabilidade. E queria esclarecer essa questão do Plano Safra uma das irregularidades que constam do frágil e fraudulento processo que tem contra mim em curso.

O primeiro ponto é que, pela própria lei que disciplina o Plano Safra, não há nenhum ato ilícito meu a respeito, e nem poderia ter, que, pela lei, eu não participo desses atos.

O segundo ponto importante é que não houve base para qualquer questionamento do Plano Safra, porque não houve aumento do passivo exigível do Banco do Brasil com a União. A comparação temporal entre 1º de janeiro de 2015 e 30 de junho de 2015 mostra uma queda nos valores devidos, e não um aumento. É claro que se considerar todos os Planos Safra anteriores, têm ainda processos em curso. Mas considerando o que deve ser considerado, que é 2015, o passivo exigível não mostra um aumento de valores, mas sim uma queda. Portanto, não há base fática para a questão de levantar a execução do Plano Safra como um dos motivos para o processo de impeachment.

O terceiro ponto na argumentação daqueles que me acusam é o atraso do pagamento da subvenção ao banco. Consideraram esse atraso uma operação de crédito. Não me consta que atrasos de pagamento de aluguéis são operações de crédito do inquilino para aquele que aluga o imóvel. Da mesma forma, comparando, não nos consta que um atraso de pagamento entre a União e o Banco do Brasil é uma operação de crédito, é só isso, um atraso de pagamento.

Quarto ponto, esse atraso de pagamento foi devidamente pago pela União, ou seja, não há que falar em dívida da União com o Banco do Brasil. A União, se eu não me engano, desembolsou mais de R\$ 55 bilhões no final de dezembro de 2015, quitando todas as pendências que tinha. Portanto, essa acusação relacionada ao Plano Safra não se sustenta, não se sustenta e, portanto, a partir dela, não houve crime de responsabilidade e não há base para acusação. Se alguns argumentam fazer subvenções econômicas, porque pode ser isso também, alguns discordam que se faça subvenção econômica para a agricultura. Ajudar a agricultura, do meu ponto de vista, não é um erro, por isso que eu comecei por onde a Kátia tinha acabado, os R\$ 900 bilhões, os R\$ 43,3 bilhões de subvenção e o retorno de R\$ 2 trilhões. Não é um erro. Eu tenho um imenso orgulho de ter feito esse processo em relação à agricultura. Tenho um imenso orgulho dos seis Planos Safra que anunciei e, tenho certeza que esses seis Planos Safra foram decisivos, foram fundamentais para o fortalecimento da agricultura brasileira e do Brasil.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-agricola-e-pecuario-2016-2017-brasilia) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-agricola-e-pecuario-2016-2017-brasilia>)

df-27min26s(27min26s) da Presidenta Dilma

05-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início da operação comercial da Usina Hidrelétrica de Belo Monte - Vitória do Xingu/PA

Vitória do Xingu/PA, 05 de maio de 2016

Eu queria começar cumprimentando os trabalhadores e as trabalhadoras. Em nome deles, de todos eles e elas que estão aqui, eu queria saudar os milhares de trabalhadores brasileiros que aqui, junto com engenheiros, junto com técnicos construíram Belo Monte. A eles, os nossos grandes cumprimentos e o reconhecimento da força e do trabalho dos homens e das mulheres do nosso país.

Queria cumprimentar também o consórcio nesta oportunidade,

Queridas e queridos companheiros, amigos e integrantes do setor elétrico,

Eu gostaria de cumprimentar aqui os ministros de Estado que me acompanham: o ministro Jacques Wagner, ministro baiano – têm muitos trabalhadores aqui da Bahia; a ministra Inês Magalhães; e, finalmente, o nosso ministro das Minas e Energia, o Marco Antônio Martins Almeida, que fez para vocês, há pouco, uma explicação importante dessa usina e de toda a história dessa usina.

Queria cumprimentar também o Duílio Figueiredo, que é presidente da Norte Energia; o senador Paulo Rocha; os deputados federais Beto Faro e Zé Geraldo; os deputados estaduais Airton Faleiro e Heraldo Pimenta; o senhor Evandro Amaral, prefeito de Vitória do Xingu; o senhor Domingos Juvenil, prefeito de Altamira.

Queria cumprimentar o Mauricio Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética.

Cumprimentar também José Carvalho Neto, que é presidente da Eletrobrás.

Cumprimentar aqui o João Batista Uchoa, presidente da Fundação Viver, Produzir e Preservar, que nos comoveu com seu discurso. E, cumprimentando o João Batista, eu queria dar um abraço, dar um forte abraço a todos os representantes dos movimentos sociais, a todos os representantes da sociedade civil aqui presentes.

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Enfim, cumprimentar aqui o povo dessa região do Brasil, o povo corajoso e trabalhador.

Essa usina é do tamanho desse povo, ela é grandiosa. É uma usina grandiosa. A melhor forma de descrever Belo Monte é essa palavra: grandiosa. Ela é grandiosa como uma obra de engenharia. Ela causa um grande impacto. Eu estive aqui em 2014, quando ela estava sendo construída, e o impacto provocado nas pessoas que assistiram depois as cenas de Belo Monte foi muito grande. Nós recebemos uma série de mensagens falando do tamanho da grandiosidade dessa obra. O que mostra que o povo brasileiro, o povo aqui dessa região é capaz de construir uma obra desse porte.

Além disso, ela é grandiosa para o País, para todo o País, porque ela garante uma coisa importantíssima que a gente só dá valor quando falta, que é energia elétrica. Todo mundo acha que a energia elétrica está ali, que é garantida, que a gente não precisa de se

preocupar, mas vocês aqui sabem o tanto de trabalho que vocês investiram para construir essa usina. Ela nos dá então segurança, ela dá segurança para o Brasil.

Ela também é grandiosa porque o Brasil tem uma característica que o distingue de todos os países do mundo: o fato que a sua geração de energia elétrica é feita principalmente por fontes sustentáveis, fontes muito menos poluentes que aquelas usadas em países nos desenvolvidos, hidrelétrica eólica, biomassa, energia solar. Tudo isso faz do Brasil um país que mostrou na Conferência, na Cúpula do Clima, a COP21, mostrou a importância de projetos como esse realizado aqui.

Nós sabemos que essa usina foi objeto de controvérsias. Ela foi objeto de controvérsias muito mais pelo desconhecimento do que pelo fato de ela ser uma usina com problemas. As pessoas desconheciam o que era Belo Monte. E vejam vocês o que aconteceu: com Belo Monte, nós evitamos de poluir não só aqui a região, não só o Pará, não só a Região Norte. Nós evitamos de poluir todo o Brasil, porque ela é uma das mais importantes hidrelétricas no nosso país.

Nós sabemos e queremos que, a partir de hoje, essa usina se transforme em uma segurança para o nosso país. Eu estava vendo que só essa primeira unidade, só ela, é capaz, produz energia suficiente para abastecer, por exemplo, a capital de Pernambuco, o Recife. Imaginem vocês quando todas as 24 unidades estiverem operacionais. Elas serão uma segurança para o nosso país, uma segurança para garantir o crescimento do País, para garantir que haja energia disponível.

Eu não sei se vocês sabem, mas os anos, principalmente os três últimos anos, foram anos difíceis para o setor elétrico. O ano de 2015, por exemplo, teve uma das menores precipitações de chuva, porque hidrelétrica depende de chuva. E mesmo com tudo isso, mesmo tendo um dos piores, o que no jargão do setor elétrico se chama regime hidrológico, mas traduzindo para o português quer dizer “choveu pouco”, mesmo assim o País não teve nenhum apagão. Os jornais viviam dizendo “ah, o governo tem de fazer racionamento”, “ah, não vai ter luz no Brasil, vai faltar luz”. Sabe por que não faltou energia elétrica no ano... Num dos piores anos de toda a série histórica desde o dia em que nós começamos a medir até este ano de 2016, um dos piores anos foi 2015. E sabe por que nós não tivemos em 2015 o mesmo racionamento que ocorreu em 2001? Porque vocês existem e fizeram essa usina. E como essa usina, várias outras, porque vocês construíram linha de transmissão, é por isso.

E aí, nós temos uma situação que eu quero falar, é chato ficar aqui falando em número, mas eu vou falar em número para a gente poder ter uma ideia do que eu quero falar. Nós, hoje, podemos comemorar a segurança que não vai faltar luz, e eu espero também... Porque é assim a vida, você garante ali mais de 600 Megawatt, e tem hora que um aparelho não funciona porque ainda todas as conexões não estão feitas. Eu dou esse exemplo, não para ser chata, mas para o seguinte: daqui é necessário uma porção de fios, rede de transmissão, rede de distribuição para levar a energia para todo o Brasil, porque nós temos um sistema único produzido pela inteligência brasileira. A inteligência brasileira foi capaz de construir um sistema elétrico inteiro que vai lá do Sul do Brasil até o Norte, do Leste a Oeste. Mas isso não nasce do céu. É preciso decisão política para fazer isso. E nós tivemos decisão política de investir.

Então, de 2011, eu vou falar do meu período, se eu falasse também do período Lula, seria maior, mas eu vou falar do meu. Até agora, de 2011 até agora, nós colocamos quase 30 mil Megawatts no sistema. Até agora, com 5 anos e 5 meses em que estou no governo, 5 anos e 5 meses.

Além disso, nesse mesmo período, desses fios que são responsáveis para fazer funcionar o nosso ventilador, que agora está funcionando, nós colocamos quase, aliás, um pouco mais de 28 mil km. Se eu falar isso para vocês, não adianta nada, porque vocês não vão conseguir comparar. Então eu vou dar um período para vocês compararem, vou dar o período do governo Fernando Henrique Cardoso, 8 anos, 8 anos. Se nós fizemos quase 30 mil Megawatts, ou seja, 29,987 mil, faltando, portanto, 13 Megawatts para dar 30 mil, isso em 5 anos e 5 meses, eles, em 8 anos, fizeram só 21,418 mil, por isso teve racionamento. E

fizeram só 10 mil km, quase 11 mil km de linha de transmissão, nós, não. Nós fizemos 28 mil e poucos quilômetros. É por isso que, mesmo em um momento muito duro, nós não tivemos nenhum problema e fomos capazes de não ter racionamento aqui no Brasil.

Além disso, eu quero dizer que esse empreendimento Belo Monte me orgulha muito pelo que ele produziu de ganhos sociais e ambientais, que foram amplamente descritos aqui.

Eu queria dizer para vocês algumas coisas que nós fizemos aqui na região, por quê? Porque a usina de Belo Monte não é um projeto isolado, é um projeto de desenvolvimento para o Brasil e para aqui para a Região Norte do País, que tradicionalmente não era uma região que as pessoas que antes governavam o Brasil davam atenção. Nós, não. Tanto no governo do presidente Lula como no meu, nós demos importância, grande importância ao Norte e ao Nordeste. O Jaques Wagner foi governador da Bahia e sabe a importância que nós demos ao Nordeste.

E quero dizer aqui para vocês que também demos destaque ao Norte, e a usina Belo Monte é um exemplo disso. Aqui no Oeste do Pará, essa usina vai garantir energia para o País. Nós conseguimos avançar com o Luz para Todos em toda essa região, eu não estou falando só nesta aqui, mas estou falando em toda a região do Pará, nós chegamos a 78 mil domicílios com o Luz para Todos, são 390 mil pessoas que tiveram acesso à energia elétrica.

Além disso, eu tenho muito orgulho de algo que eu acho que é o que faz a diferença: educação. Educação, nós sabemos que faz a diferença, as pessoas terem acesso à educação. Pois bem, no governo Lula nós implantamos a Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém. Em meu governo, nós implantamos 6 novos campus dessa universidade, e criamos a Universidade do Sul e do Sudeste do Pará, com quatro novos campus.

E quero dizer para vocês que aqui na região nós instalamos 4 escolas técnicas do Instituto Federal de Educação. E também aqui foi um dos municípios, aliás, dos vários municípios que no Brasil receberam médicos do Mais Médicos, principalmente nos departamentos de saúde indígena.

Eu quero e eu falo esses números porque eu acho importante destacar que com o Belo Monte nós não levamos só energia para o resto do Brasil, nós criamos aqui uma riqueza única que é tornar disponível, colocar à disposição das empresas que quiserem vir aqui colocar o seu negócio, participar desse Estado que tem grandes reservas minerais, grande potencial agrícola, podem vir aqui porque não vai faltar energia. E quero dizer a vocês que eu cito tudo isso para dizer o que me move, o que faz com que eu queira lutar para garantir o meu mandato. O que me faz lutar para garantir o meu mandato é que eu sei que em que pesem as dificuldades que o País está enfrentado, nós construímos um patrimônio neste país, patrimônio que vai dar todas as condições para que nós voltemos a crescer, a criar empregos e a garantir oportunidades para todos os brasileiros.

Nós não podemos voltar atrás, não podemos voltar atrás quando se trata da democracia. Conquistamos a democracia com muita luta, muitas pessoas morreram, algumas foram torturadas, outras presas, outras exiladas. Mas nós conquistamos a democracia. Não é possível jogar essa conquista fora, não é possível ter uma relação com essa questão da democracia como se fosse uma questão meramente formal que num determinado dia a gente vai lá e dá um voto, e esse voto não tem importância. Pelo contrário, é esse voto dado, direta e secretamente, na urna pelo povo brasileiro que faz com que quem sentar na minha cadeira tem de prestar conta para vocês, tem de fazer o que o povo pede.

O programa... Não o programa que sai da cabeça de um grupo que diz “ah, estão gastando muito com os pobres”, “não podem gastar o que estão gastando com o Bolsa Família”. Quando a gente vai às urnas, a gente se submete ao juízo popular. Nós nos submetemos ao grande juiz. Quem é o grande juiz deste País? O grande juiz deste País é o povo brasileiro. Então, se eu chegar para vocês e dizer: “olha, o meu programa é o seguinte, eu vou reduzir o Bolsa Família, vou focar o Bolsa Família em só 5% da população pobre, 5% da população do Brasil pobre”. Vamos supor que é 5% do País, perfeitamente dá 10 milhões de pessoas. Sabe quantas pessoas hoje recebem o Bolsa Família? 47 milhões de pessoas. Então como é

que vão fazer? Se falassem isso para vocês, vocês votariam em quem quer diminuir de 10, aliás, de 47 para 10, querem jogar para escanteio 36 milhões de brasileiros? Não votariam não.

Daí porque eu quero dizer para vocês, duas coisas eu quero dizer para vocês. Primeira coisa, o processo do meu afastamento de impeachment é um processo que é um processo golpista. Só um pouquinho, eu gostaria que vocês me deixassem só um tempinho para explicar. Depois a gente grita bastante: É golpe! É golpe! Qual é o problema? O impeachment, vocês vão escutar isso várias vezes, está previsto na Constituição. Só que tem que a Constituição tem outro artigo, logo em seguida, que diz o seguinte: para ter impeachment tem de ter crime de responsabilidade. Quando que o impeachment é golpe? Quando não tem crime de responsabilidade. Por quê? Porque eu não tenho conta no exterior. Não, nunca usei dinheiro público para a minha fortuna, o meu prazer ou o meu conforto. Nunca. E não tem como me acusar porque já me investigaram de tudo quanto é jeito, não tem. Jamais tive acusação de desvio de dinheiro público. Do que eles me acusam? Eles me acusam, eles dizem o seguinte: quando um governo está no ato de governar, ele tem o orçamento, o orçamento. O orçamento está lá, você pode gastar tanto em educação, tanto em saúde etc. etc.

Nós, num determinado momento, fizemos 6 decretos de suplementação, para nós? Não. Quem pediu esses decretos de suplementação? Um deles foi pedido pelo Tribunal Superior Eleitoral, que dizia o seguinte: “Olha, eu fiz concurso, arrecadei mais em taxas, gostaria de usar esse dinheiro excedente em mais concursos”, um. Dois, Ministério da Educação, hospitais, hospitais federais. O Ministério da Educação disse: “Nós arrecadamos mais com doações, mais pessoas físicas deram doações e algumas entidades sem fins lucrativos, queremos gastar esse dinheiro da doação fazendo mais obras nos hospitais”, dois.

Eu não vou ficar aqui dizendo os outros, mas vou dar um outro número para vocês compararem. No ano de 2015, o problema comigo é precisamente 6 decretos. No ano de 2001, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, ele fez 101 decretos, iguazinhos aos meus, para ele não é crime, para mim tem gente da oposição acusando que é crime.

Então, o processo contra mim não diz respeito ao fato de eu ter pego dinheiro e usado para mim, diz respeito às contas que o governo faz entre os ministérios e, pior, entre os Poderes, porque dá dinheiro ao Judiciário não pode ser crime.

Além disso, além disso, o que está em questão? Está em questão que não tem base para esse processo de impeachment, por isso que ele é golpe. Ele é golpe, porque ele prevê... A Constituição prevê: “olha pode fazer impeachment, sim, só se tiver golpe... Golpe, não. Só se tiver crime de responsabilidade”. Não tendo, é golpe, é golpe e é golpe.

Então, vamos continuar pensando? Vamos! O seguinte, veja bem, se não há crime, se é golpe, o que eles querem mesmo? Eles não têm votos para chegar para a população brasileira e pedir para a população brasileira engolir as políticas que eles querem. Então, estão fazendo uma eleição indireta, na qual o povo não participa, é isso que está sendo feito no Brasil. Sobre a capa de um impeachment, estão fazendo uma eleição indireta ou estão fazendo uma eleição indireta travestida de impeachment.

Na verdade, a base desse impeachment, o início dele, o início dele foi uma chantagem. Uma chantagem do senhor Eduardo Cunha, que pediu para o governo votos para impedir, porque ele queria esses votos? Ele queria impedir seu próprio julgamento na Comissão de Ética da Câmara. Nós não demos votos, e ele entrou com o pedido de impeachment. Aí o que acontece quando ele entra com o pedido de impeachment? Esse impeachment é um claro desvio de poder, porque ele usa seu cargo para se vingar de nós. Se vingar de nós porque nós não nos curvamos às chantagens dele.

Aí, o que eu digo para vocês? Hoje, antes de eu sair lá de Brasília, eu soube que o Supremo Tribunal Federal tinha afastado o senhor Eduardo Cunha alegando que ele estava usando o seu cargo para fazer pressões, contrapressões, chantagens etc. A única coisa que eu

lamento, mas eu falo, antes tarde do que nunca, é que infelizmente ele conseguiu, e vocês assistiram o José Geral, o (...) e tantos outros votando contra, mas vocês assistiram também ele presidindo, na cara de pau, o processo na Câmara. O lamentável processo na Câmara.

Para concluir, eu quero dizer para vocês, eu tenho imenso orgulho das escolhas que eu fiz. Uma delas que eu quero destacar mais uma vez é a construção de Belo Monte como legado para a população brasileira, como um legado para o povo aqui dessa região do Pará, o povo aqui de Altamira, o povo aqui do Xingu, enfim, o povo de toda essa região mesmo que não seja dos municípios diretamente impactados por Belo Monte. Toda essa população vai ser beneficiada direta e indiretamente.

Eu então quero dizer que eu tenho orgulho das escolhas que eu fiz. Eu escolhi investir no desenvolvimento de todas as regiões do País, dando ênfase àquelas que mais precisam, o Norte e o Nordeste. Escolhi priorizar os interesses do nosso povo, do povo mais pobre; Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, Fies, Pronuni, Pronatec, que aqui teve grande aceitação. Escolhas, para mim, que são condições essenciais para que o nosso país cresça, se desenvolva, gere emprego, oportunidade e, sobretudo, escolhas baseadas em algo muito importante: que é o direito do povo brasileiro escolher seus rumos, o direito à democracia, porque só a democracia respeita a vontade do povo. Se o povo não pode votar, como ele não apoiará aqueles que são contra ele. Então, qualquer processo que tenta dar um golpe para garantir que os sem votos cheguem à Presidência, nós devemos repudiar. Por isso, temos de afirmar de alto e bom som: a democracia é o lado certo da história. Não haverá perdão da história para os golpistas.

Um abraço a vocês.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inicio-da-operacao-comercial-da-usina-hidreletrica-de-belo-monte-vitoria-do-xingu-pa-32min35s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inicio-da-operacao-comercial-da-usina-hidreletrica-de-belo-monte-vitoria-do-xingu-pa-32min35s>), (32min35s) da presidenta Dilma.

05-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Residencial Salvação e entregas simultâneas em Uberaba/MG, em Camaçari/BA, em Campos dos Goytacazes/RJ e em Itapipoca/CE - Santarém/PA

Santarém/PA, 05 de maio de 2016

Boa tarde!

Boa tarde aqui a todo povo de Santarém. É um orgulho para mim ser a primeira presidente, em 30 anos, que visita vocês. É uma honra, de fato, estar aqui em Santarém.

E aí eu queria começar cumprimentando a Alessandra. A Alessandra, aquela que é do Corpo de Bombeiros e que tem aquela família linda e que recebeu hoje a chave da sua casa própria. É um orgulho a gente ver, a Alessandra tem as duas meninas e tem um menininho bem pequeno, de meses, que ficou na casa dela porque ele estava dormindo.

Então, eu queria cumprimentar cada um cada uma das famílias aqui moradoras do Residencial Salvação,

Queria dar um abraço em cada uma das mulheres, dos homens pais de famílias e das crianças. Porque esse programa que chama Minha Casa Minha Vida por conta que ele é o lugar da família e da criança e das pessoas que vão compartilhar esse sentimento que é o que dá felicidade a nós, que é a construção da família, o compartilhamento da vida com os amigos.

Quero cumprimentar também o senhor Alexandre Von, prefeito de Santarém, e a senhora Zuila de Nazaré.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham: a Inês Magalhães, das Cidades; Marco Antônio Almeida, de Minas e Energia; e o meu querido ex-governador da Bahia e ministro do Gabinete da Presidência da República, Jaques Wagner.

Quero dar um grande abraço, um grande, forte e fraterno abraço na nossa ex- governadora Ana Júlia Carapeba,

Quero também dar um forte abraço ao senador Paulo Rocha,

E aos nossos queridos guerreiros deputados federais Beto Faro e Zé Geraldo,

Dirijo um cumprimento muito especial ao dom Flávio Giovenale, bispo da Arquidiocese de Santarém,

À reitora Raimunda Monteiro, Raimundinha, da Universidade Federal do Oeste do Pará,

Ao presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim. Nós estávamos justamente lá em Belo Monte fazendo funcionar a primeira turbina das 24 da Usina de Belo Monte.

Quero cumprimentar também o empresário Marcelo de Carvalho, da Construtora Em Casa, responsável por essa obra,

Cumprimentar a Carmen, Carmen Foro, conhecida também como Carmencita, a vice-presidente da CUT nacional,

Quero ainda, gente, porque nós estamos em um link, nós estamos ligados a várias cidades. Nós estamos ligados, aqui, a outras cidades que participam também de inaugurações do Minha Casa Minha Vida. É verdade que aqui tem o maior número de famílias, é verdade, mais de 3 mil famílias. Mas eu quero cumprimentar também as outras cidades que estão inaugurando também os seus residenciais.

Lá no Rio de Janeiro, em Campos dos Goytacazes, eu queria cumprimentar a prefeita Rosinha Garotinho. Lá no Residencial Santa Rosa são 600 moradias. Quero cumprimentar também a presidenta da Caixa que está lá, a Miriam Belchior, e a beneficiária, que é a Andréia, a Andréia Júlio.

Agora nós vamos para Minas Gerais, lá em Uberaba. O Residencial... Olha que coincidência! Sabe como é que é o nome do Residencial? Ilha de Marajó. Um chama Ilha de Marajó, o outro chama Jardim Marajó. Tem o Jardim Marajó etapa 1 e 2. O total lá são 1.230 moradias.

E aí, eu quero cumprimentar o prefeito Paulo Pial, o nosso querido ministro Patrus Ananias e a beneficiária que representa os 1.230, a Lidiane da Silva.

Agora, gente, nós saímos lá de Minas Gerais e nós vamos lá para o Ceará, para Itapipoca. Lá no Ceará, nós vamos receber o governador Camilo Santana, o ministro André Figueiredo, o deputado José Guimarães e o prefeito e Dr. Dagmauro, juntamente à beneficiária que vai receber a chave em representação dos 486 que estão recebendo as chaves, a Cinara Maciel.

Do Ceará, nós vamos para o nosso último link, que é para a Bahia, com o Residencial Alpha com 1.200 casas, lá está o governador Rui Costa, que a gente manda um grande abraço, o nosso ministro da Cultura, Juca Ferreira, e o prefeito Ademar das Chagas e a beneficiária Maria de Lourdes Bispo Vieira.

Então gente, nós todos estamos nesse link. Nesse link a partir daqui de Santarém para o mundo!

Aqui, nós estamos entregando as chaves para 3.081 famílias, no total são 6 mil 597 famílias que recebem a chave da sua casa própria. É muita gente hoje fazendo essa festa e recebendo a chave da casa própria. É muita felicidade! Essa felicidade é uma felicidade que contagia a todo nós. Mais do que um local construído por cimento, tijolo e todos os materiais de construção, aqui tem um outro tipo de construção também, que é a construção da vida das pessoas. A vida da gente precisa, sem sombra de dúvida, de um lar. É isso que todos nós... Se a gente perguntar para qualquer um de nós: "o que você quer primeiro na vida?" Você quer a casa própria. A alegria de vocês e a alegria dos outros residenciais é mais do que os números – que são grandes os número desses programas – é a alegria, a felicidade e, sobretudo, a gente saber que a casa própria abre com chave de ouro um outro momento na vida das famílias.

E aí, é por isso que eu acho que o Minha Casa Minha Vida é o mais importante programa do meu governo. E ele é o mais importante porque ele é o mais bem-sucedido programa de habitação popular. Nunca, no Brasil, houve um programa dessas dimensões.

Eu queria contar para vocês primeiro... Primeiro eu quero contar quantas casas nós já entregamos. Nós começamos lá em 2009 tentando fazer esse programa. O programa rodou mesmo em 2010. E aí nós começamos a construir. E até o meu primeiro mandato nós construímos, somando 1 milhão do Lula e 2,750 milhões de casas do meu primeiro mandato, nós entregamos já 2,674 milhões de casas. É isso que nós já entregamos em todo o Brasil. Vocês veem hoje que esse em todo o Brasil é em todo o Brasil mesmo. Além disso, está em construção, contratado, em construção, sendo feito 1,577 milhão de moradias. O Total vai dar algo como, contando a 3ª fase do Minha Casa Minha Vida que nós lançamos nos mês passado lá em Brasília, até o final de 2018, somando os 2 milhões serão basicamente 5 milhões 750 mil casas.

Por isso que eu falo que ele é o maior programa habitacional. Sem essas casas, esses 2 milhões, nós já tínhamos chegado a 4 milhões, nós já contratamos 4 milhões. Porque uma parte desses 2 milhões nós já começamos a contratar.

Então, para você ter uma ideia da importância desse programa: se a gente pegar 8 brasileiros, 8, de cada 8 um vai ter tido acesso à sua casa própria por meio do programa Minha Casa Minha Vida. De 8, de cada 8, um brasileiro em 2018, no final do ano, terá tido a sua casa própria.

Então, eu quero dizer para vocês que o sucesso desse programa, a que que ele se deve? Por que esse programa deu certo agora e antes não tinha programa como esse de construção de moradias? É simples a resposta, gente. Nós escolhemos fazer esse programa. Nós escolhemos. Como nós escolhemos? O governo recebe e arrecada impostos. Nós sabemos que as famílias que ganham menos no Brasil podem passar 500 mil vezes na porta do banco, que o banco não vai emprestar para elas, porque a prestação não cabia no bolso. O que nós fizemos? Nós colocamos uma parte muito importante de recurso para poder fazer esse programa. Porque isso é uma dívida que este País tem com a sua população mais pobre.

E aí, não tem esmola aqui. Não tem não! O que tem é o uso do dinheiro que o povo paga de imposto voltando para o bolso do povo. É isso que tem. Então, a gente vê duas coisas, primeira coisa que a gente vê: por que que esse programa dá certo? Porque a prestação cabe no bolso das pessoas.

Eu vou fazer uma pergunta aqui. Quem aqui pagava aluguel até R\$ 100,00? Ninguém. Até R\$ 200,00? Até R\$ 300,00? Quem vivia de favor? Quem vivia em área de risco? Sabe quanto que vocês vão pagar no programa Minha Casa Minha Vida, não só vocês aqui, mas o pessoal de todas as cidades? Entre R\$ 25 e R\$ 50. E vão ter a casa própria de vocês.

Mas não foi só no Minha Casa Minha Vida que nós decidimos usar o dinheiro dos impostos do Brasil. Nós também decidimos usar para o Bolsa Família, assegurando uma renda mínima para todos os brasileiros. Nós decidimos também usar o recurso dos impostos para os médicos. No Brasil, 700 municípios brasileiros não tinham médicos, não tinham médicos. Então, os mais de 18 mil médicos do Mais Médicos também foi uma decisão que nós tomamos para poder gerir com dignidade e justiça este País.

Escolhemos também dar a 9,5 milhões de jovens e trabalhadores o direito de fazer um curso no Pronatec. Escolhemos garantir para 4 milhões e 600 [mil] jovens o acesso à universidade através do ProUni e do Fies. E aí, nós já vimos a filha do pedreiro virando doutora. Outro dia, a filha da empregada doméstica tendo condição de entrar numa universidade, coisa que não existia neste País.

E aí eu venho aqui, aqui em Santarém, ao fazer esse lançamento de 6.597 moradias para as 6.597 famílias, nós mostramos a importância de ter um governo a favor do povo e daqueles que mais precisam.

Eu quero chamar a atenção de vocês para uma coisa: o Brasil está vivendo momentos muito difíceis. Está vivendo momentos difíceis, e eu vou explicar para vocês por que. Nós estamos correndo o risco de um golpe. Por que eu chamo isso de golpe? Eu chamo isso de golpe porque é fato que o impeachment está previsto na nossa Constituição. É um fato. Está lá na Constituição escrito que o impeachment é possível de ser feito. Mas não é uma coisa assim pode fazer o impeachment do que jeito que você quiser. Não! É preciso que exista crime de responsabilidade. E eu não cometi crime nenhum, não tenho conta na Suíça, não tenho acusação de corrupção, não recebi dinheiro público. Do quê me acusam? Me acusam de seis decretos suplementares. O que são seis decretos suplementares? Vou explicar: vou imaginar que a gente vai na feira com uma lista de compras. Têm na lista de compras: dois quilos de arroz, um quilo de açúcar, um quilo de feijão, farinha, óleo. Aí você está indo para o mercadinho, para o shopping ou para o supermercado comprar os seus alimentos com essa lista na mão. Então, de um lado do bolso tem a lista, do outro lado do bolso tem o dinheiro que você vai gastar.

No governo federal, no governo da prefeitura ou no governo do Estado é a mesma coisa. Você tem de um lado o orçamento, que é a lista de compras, do outro lado, você tem o dinheiro, que é o que você tem disponível para gastar. Então, você chega lá no supermercado e recebe no seu celular um aviso da sua mulher, do seu marido ou da sua sogra, e aí dizem para você: “em vez de você comprar café, um quilo de café, compra dois quilos de feijão”. O dinheiro que está no seu bolso não mudou, mas você muda. Você, ao invés de comprar café, você está comprando feijão. O que o governo faz? O governo só pode comprar mais de uma coisa se diminuir outra. Ou se alguém, quando você estiver chegando lá no supermercado, um menino chegar correndo e te dar mais R\$ 10 para você comprar mais alguma coisa. De onde sai os R\$ 10? Alguém na sua casa poupou ou entrou um dinheiro extra. Aí, você pega aqueles R\$ 10, dá lá para quem está indo comprar e fala: “ah, compra mais isso ou mais aquilo”.

A mesma coisa é um governo. Nós estamos sendo acusados desses decretos que suplementaram o quê? Suplementaram a Presidência da República? Não, senhor. Suplementaram o Tribunal Superior Eleitoral. Por quê? Porque o Tribunal Superior Eleitoral fez concurso. Quando ele faz concurso, ele recebe pagamento de cada uma das pessoas que se inscreve para o concurso. Mais pessoas se inscreveram para concurso do Tribunal. Aí o Tribunal mandou um ofício para o Planejamento, para o ministro do Planejamento e para o ministro da Fazenda pedindo que aumentasse o número de vagas nos concursos deles. E de onde saiu o dinheiro? Porque eles arrecadaram mais na hora de fazer o chamamento para o concurso. Um, primeiro caso. Segundo caso: hospitais federais. Hospitais federais receberam doações, a maior, e apontaram como forma de gastar mais essas doações. Terceiro caso: Ministério da Justiça. O Ministério da Justiça cobra várias taxas de polícia, chama taxas de poder de polícia, arrecadou um pouquinho mais e pediu para gastar o excesso onde? Gastar com as escoltas e com cursos para funcionários.

Portanto, esses exemplos e todos os outros que eu der para vocês mostram o seguinte: eu não estou sendo acusada de beneficiar a mim ou a alguém do meu governo. Eu estou sendo acusada de fazer aquilo que todos os presidentes fizeram. Eu tenho seis decretos de suplementação no ano de 2015. Sabe quantos o Fernando Henrique fez no ano de 2001? Cento e um decretos. Ele está errado? Não, ele não está errado. Porque aquilo não era crime, nunca foi. E agora, na minha vez, querem virar, querem fazer com que isso é crime? Não, não vão, não. É mentira.

Daí porque é muito frágil aquilo que eles me acusam. Por isso é que nós temos falado que é um golpe. Um golpe contra a democracia no Brasil. Mas não é um golpe só contra a democracia, não. Se eu chegar aqui para vocês, botar uma urna lá no início e falar o seguinte: “olha, vamos reduzir o subsídio do Minha Casa Minha Vida”. Eu falo isso, o Jaques Wagner vem e fala: “não, não vamos, não. Não vamos, não. Eu sou contra que reduza o subsídio do Minha Casa Minha Vida”. A gente põe uma urna lá. Quem vai ganhar? O Jaques Wagner, não é? Porque vocês votaram. Agora, se vocês não votarem, se ninguém consultar vocês nas eleições diretas, uma proposta que chegar aqui e falar: “Vou acabar ou vou reduzir ou vou rever o Minha Casa Minha Vida”, vocês vão aprovar? Não vão, não.

Então, como é que uma pessoa que quer fazer isso resolve o problema dela? Faz uma eleição indireta e veste a eleição indireta com a roupa do impeachment. O impeachment é uma roupa, é um disfarce. O que estão fazendo mesmo é uma eleição indireta, não é o povo que está votando. Porque se apresentar para vocês a proposta de reduzir o gasto com a educação e saúde, vocês vão concordar? Não vão. É por isso que é um absurdo. Eu fui eleita com 54 milhões de votos. E o programa que eu defendi foi eleito comigo. O que estão querendo é aplicar um outro programa que não é o meu, não é o meu.

Outro dia, não sei se é verdade ou não, mas um dos consultores do vice- presidente, que é um usurpador de mandato, foi e disse o seguinte: “O Bolsa Família não pode ser igual, está sendo. Nós temos de dar Bolsa Família só para 5% da população mais pobre. Isso significa 10 milhões de pessoas”. Ora, o Bolsa Família são 47 milhões de pessoas hoje e recebem uma quantia. Não é o que eles falam: para esmola, bolsa esmola ou bolsa preguiça. O Bolsa Família é pago para criança e adolescente. Você paga para a mãe, mas o objetivo do Bolsa Família são as crianças deste País, que são o futuro. Uma criança que tem acesso... Porque

o Bolsa Família exige que a criança vá para a escola, se não, a mãe não recebe; exige que a criança seja vacinada, se não, a mãe não recebe. E o Bolsa Família também assegura para a mãe poder prover a sua casa. A gente sabe que mãe não gasta dinheiro no bar da esquina, mãe compra comida para filho. É isso que mãe faz.

Bom, então, gente, o que eu estou dizendo é que está em curso um golpe contra a democracia e um golpe contra o que nós acertamos. Não é contra o que nós erramos não. É contra os nossos acertos.

E aí eu quero dizer uma coisa para vocês: eu tenho certeza que o Brasil e que o povo brasileiro é um povo forte, resistente, aguerrido e capaz. As mulheres desse País são mulheres guerreiras. Aliás, eu quero homenagear as mulheres deste País. Se tem uma coisa que nós não somos, nós não somos fracas, nós somos fortes. Confundem sensibilidade com fraqueza. É completamente diferente. Mesmo os homens aqui sabem a força da mãe de muitos de vocês que fizeram grandes sacrifícios para criar sua própria família. Sabe também, não quero aqui também diminuir o papel dos homens, nós sabemos também o exemplo que os pais têm condição de dar para os filhos, mas eu quero destacar aqui o papel das mães deste País.

Quero destacar esse papel até porque nós hoje somos chamadas a ser mães, a ser profissionais, a trabalhar, a conseguir o sustento dos nossos filhos e a melhorar toda a nossa formação, isso é muito bom, isso não é ruim não, isso é muito bom.

Agora, com isso ficar achando que nós somos frágeis ou covardes, vai um longo caminho. Nós não somos nem frágeis, nem covardes. Nós somos sensíveis, honestas e leais.

Quero dizer para vocês, quero dizer para vocês, eu acho que eu estou sendo vítima de uma injustiça. Eu tenho consciência disso. Isso não vai me desmobilizar não, eu não vou ficar parada, esperando, esperando o ônibus passar. Eu vou lutar pelo meu mandato. Por que que eu vou lutar pelo meu mandato? Eu vou lutar pelo meu mandato porque eu tenho responsabilidade em relação à democracia do meu país.

E a responsabilidade em relação à democracia no Brasil, significa que nós queremos um País em que prevaleça a tolerância. Um País que considere, nós somos cada um diferente dos outros, tudo bem, nós somos mesmo. Um é loiro, outro é moreno, um é negro, outro é indígena, cada um de nós é de um jeito.

Agora, a diferença entre nós não pode significar que as oportunidades sejam diferentes. As oportunidades têm de ser iguais, é para isso que nós lutamos. É por isso que nós somos contra preconceito racial. Por isso, que nós somos contra toda intolerância que cria barreira entre as pessoas. A força do Brasil está na sua diversidade, está no fato de nós sermos um conjunto, um conjunto muito forte de origem indígena, de origem africana, de origem europeia e tudo isso misturado e junto. E é isso que torna o nosso país, em um País que tem de ser tolerante.

É muito importante, por exemplo, mudar a cor da universidade brasileira. É muito importante que a universidade brasileira tenha as cores do Brasil. Daí a importância das cotas para as populações indígenas e negras. É muito importante que certo tipo de trabalho seja valorizado, como é o caso da legislação para empregadas domésticas. É muito importante que não haja violência contra a mulher, por isso que nós temos de combater a violência contra a mulher.

Mas, sobretudo, para que nós tenhamos, de fato, um País que cria oportunidades e que cria desenvolvimento e emprego, neste País tem de acabar a instabilidade social. Desde o início do meu governo, há 15 meses, parte da oposição, não é a oposição toda, parte da oposição, faz o jogo do "quanto pior melhor". O que é o jogo do "quanto pior melhor"? Quanto melhor para eles, quanto pior para o governo e para o povo. Para vocês terem uma ideia, o Congresso brasileiro está paralizado. O senhor Eduardo Cunha, desde o início do ano, não deixa o Congresso funcionar.

Então, essa é uma situação que tem de ser superada e tem de acabar. E não adianta querer encurtar o caminho do poder. No Brasil, nós vivemos sob a democracia. Para chegar à Presidência da República tem de ter voto.

E aí eu quero finalizar dizendo uma coisa para vocês: sabe qual é o lado certo da história? O lado certo da história é o lado da democracia. Por isso, gente, vamos juntos nessa verdadeira mobilização pela democracia e contra o golpe!

Ouçã a íntegra (35min03s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-residencial-salvacao-e-entregas-simultaneas-em-uberaba-mg-em-camacari-ba-em-campos-dos-goytacazes-rj-e-em-itapipoca-ce-santarem-pa>) da Presidenta Dilma Rousseff

06-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de contratação simultânea de 25 mil unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida com entidades rurais e urbanas - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 06 de maio de 2016

Bom dia a todos e a todas. Vocês viram como é que as mulheres estão presentes nesse movimento de moradias, né?

Então queria cumprimentar aqui os ministros de Estado presentes: a ministra Inês Magalhães, ministra das Cidades; o ministro Aloizio Mercadante, da Educação; o ministro da Saúde, Agenor Álvares; o ministro do Trabalho e da Previdência, Miguel Rossetto; e a ministra das Mulheres e da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes.

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes, o João Daniel, o Marcon e o Nilto Tatto.

Queria cumprimentar os secretários especiais: a Eleonora Menicucci, da Política para as Mulheres, e o Leonardo Barros, da Promoção da Igualdade Racial.

Cumprimentar a presidência da Caixa Econômica, a Mirian Belchior.

E aí quero cumprimentar os representantes dos movimentos sociais: a Evaniza Rodrigues, coordenadora nacional da União Nacional por Moradia Popular; o Guilherme Boulos, coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; o nosso Alberto Broch, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; a Bartira Costa, presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores; o Marcos Rochinski, coordenador-geral da FETRAF; o Alexandre Conceição, coordenador do MST; o Valter Monteiro, coordenador nacional da Central dos Movimentos Populares; o Miguel Lobato Silva, coordenador nacional do Movimento de Luta pela Moradia; Wellington Bernardo, coordenador do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas; José Mario de Souza, do Movimento de Luta pela Terra; a Sandra Aparecida Alves, do Movimento Camponês Popular. Em nome deles, eu quero cumprimentar todos os companheiros e as companheiras dos movimentos sociais, urbanos e rurais que estão hoje aqui nessa cerimônia.

Quero também cumprimentar os beneficiários aqui que passaram e assinaram em nome dos 25 mil contratos que estão sendo efetivados a partir de hoje.

Cumprimentar os senhores fotógrafos, os senhores jornalistas e cinegrafistas.

Eu acredito que a questão da moradia é uma das mais importantes questões quando a gente fala de duas coisas: de direitos sociais e oportunidades. A moradia é, sem sombra de dúvida, uma conquista histórica para uma família, mais ainda quando essa moradia é fruto de uma luta, ela não é fruto de uma dádiva, é fruto de uma luta.

Sem discussão, não há controvérsia sobre isso, mas eu vou reiterar: todo o programa Minha Casa Minha Vida decorre de um movimento de moradias, que foi aquela iniciativa popular, em que se conseguiu um conjunto de assinaturas e, a partir daí, foi feita uma lei. A Lei do

FNHIS, a Lei da Habitação de Interesse Social.

Quando nós fomos avaliar a questão da habitação, o que nós vimos? Tinha o FNHIS, tinha um conjunto de programas, todos eles pequenos programas. De uma certa forma, a gente poderia chamar aquilo de programa piloto. Qual era o problema? Um País com 204 milhões de pessoas, com uma histórica desigualdade, com um mundo de passivo social, não podia ser atendido por um programa que não tivesse a sua dimensão.

Daí, nós pensamos em um programa novo. Esse programa novo tinha de ter escala, tinha de ter tamanho, por quê? Porque as demandas eram imensas, as pessoas que não tinham moradia. E aí, junto com os movimentos de moradia, junto com toda essa luta que vinha e que desaguou nessa Lei de Iniciativa Popular, nós colhemos um conjunto de sugestões e chegamos, também discutindo com empresários, chegamos ao Minha Casa Minha Vida.

O Minha Casa Minha Vida, de início, pareceu que seria uma ousadia da nossa parte tentar fazer 1 milhão de casas, 1 milhão de apartamentos, e disseram isso. Eu quero lembrar que no programa, aliás, na minha campanha de 2010, porque esse programa foi lançado em 2009, mas ele maturou em 2010, ali que nós começamos a contratar, era governo do presidente Lula.

Então, o que acontecia? Não tinha essa prova concreta que nós vemos aqui hoje quando se diz que vocês construíram moradias, que tem moradia de qualidade. Eu estava dizendo para a Miriam: são de qualidade. Não há, e é importante que a imprensa escute isso, não há controvérsia sobre a qualidade da moradia dos movimentos do chamado Minha Casa Minha Vida Entidades. Não há. Pelo contrário, o que se verifica são moradias de elevada qualidade, mas nós não sabíamos disso quando contratamos 1 milhão de casas, não tinha isso. E aí, aquele pessoal que sempre fala mal, dizia que esse programa Minha Casa Minha Vida tinha sido feito por questões eleitorais, puramente por questões eleitorais.

Bom, nós contratamos 1 milhão de moradias ao longo do ano de 2010 e começamos a construí-las. E, ao mesmo tempo, quando cheguei, fui eleita por vocês e cheguei ao governo, aí a gente já tinha experiência. Aí, nós falamos é possível contratar mais, e a gente foi ousado: vamos contratar 2 milhões 750 mil. De cara não era 2 milhões 750 mil, a gente começou de baixo, 2 milhões, aí depois foi 2,5 milhões e depois chegamos a 2 milhões 750 mil no meu primeiro mandato.

Por que estou falando esses números? Estou falando esses números porque agora nós demos mais um passo: vamos contratar mais 2 milhões. Com isso, no final de 2018, a nossa meta é: esses 2 milhões 750 mil do primeiro mandato, 1 milhão do segundo mandato do Lula, mais esses 2 milhões, dando 5 milhões 750 mil. E aí, nós teremos chegado à seguinte situação: de cada 8 brasileiros, 1 terá tido sua casa pelo Minha Casa Minha Vida.

Acredito que não só vai ser necessário mais contratações, porque esse passivo é muito elevado, porque, ao longo da história, não houve programa habitacional desse porte. Então, ainda há muito o que fazer, mas eu quero fazer esse balanço porque eu acredito que esse balanço mostra a força desse programa. Sabe quantos que nós já conseguimos entregar? 2 milhões e 600 e poucos mil, 2 milhões e 600 e poucas mil casas.

Além disso, estão contratadas e em construção mais 1 milhão 570, por aí. Porque todos os dias aumenta o número, você nunca tem esse número, amanhã vai ser diferente de hoje. Nós não conseguimos acompanhar a velocidade em que ele cresce. Ontem mesmo eu entreguei mais de seis mil moradias.

Então, o que acontece? Acontece que esse ato é muito importante. Nós acreditamos que o movimento Entidades vai passar a ter um papel mais expressivo dentro do Minha Casa Minha Vida, por quê? Porque vocês aprenderam também. Todos nós aqui aprendemos a fazer, porque no Brasil não faziam moradia popular, não era da pauta fazer moradia popular. Por que não? Porque só tem um jeito de fazer moradia popular, não tem dois jeitos, tem de fazer a prestação caber no bolso daquela família, se não couber no bolso, não tem programa que seja adequado à sua população. Não interessa a teoria para outro País, interessa a realidade concreta do nosso. E aí, tem de caber no bolso.

E por isso é que o Estado brasileiro tem de pegar o dinheiro dos impostos, e colocar sob a forma de subsídio para as famílias de menor renda. Se não, elas não têm acesso à casa própria. Porque não é compatível, não é compatível que a pessoa fique, para comprar uma casa, ela pare de comer, ela pare de colocar os filhos na escola, ela não tem como comprar roupa, enfim, é inviável, se não tiver a presença do Estado.

E aí, eu me orgulho muito de uma característica do Minha Casa Minha Vida, é que ele não utiliza o fato das pessoas receberem uma moradia para manipulá-las. O programa Minha Casa Minha Vida tem um princípio: o uso do imposto é um uso, fundamentalmente, um uso que nós devemos aos milhões de brasileiros, que ao longo dos mais de 500 anos, desde o descobrimento, não tiveram, e se não tivesse o Minha Casa Minha Vida, não teriam acesso à moradia.

Um governo faz escolhas, e nós escolhemos usar o dinheiro dos impostos para viabilizar o programa Minha Casa Minha Vida. Com isso, todo o Brasil ganha, não é só quem tem acesso à casa, não é só. É o Brasil inteiro que ganha. Ganha porque nós garantimos que a população tenha a segurança de construir a sua família. Aqui falaram: “é moradia e cidadania”, ganha porque tem de ter esse compromisso com a cidadania e também porque é mais fácil, a gente sabe que é muito mais fácil criar uma família, criar jovens, adolescentes e crianças num espaço comunitário protegido. É isso que nós achamos que é o papel importante do Movimento de Moradias, dar também esse sinal.

O Movimento de Moradias Entidades, aliás, o Minha Casa Minha Vida Entidades permite uma outra característica que eu considero importante: ele permite que a gente atenda também a diversidade, a imensa diversidade das demandas na área do Minha Casa Minha Vida. Vocês viram aqui, que não só no campo, mas também nas cidades e também quilombolas, enfim, todas as populações. Nós temos uma construção indígena, que é de muito boa qualidade e representa também um respeito à cultura indígena. Então, por tudo isso, eu considero que esse é um dos programas mais importantes.

E aí, eu queria discutir uma questão com vocês. Eu tenho escutado, mas tenho, sobretudo, lido nos próprios jornais, que tem gente... Nós chegamos lá daqui a pouco. Tem gente defendendo que os programas sociais precisam de ter foco, foco. Eu acho que a teoria do foco é uma teoria que se conhece, é uma teoria de segmentos de algumas instituições multilaterais. O que elas dizem? Elas dizem o seguinte: um programa social tem de ter foco, e esse foco tem de ser reduzido. Porque se ele for amplo, quanto mais amplo for o foco, mais deseconomias se criam.

Então, o programa tem de ter um foco reduzido, assim como o Estado tem de ser mínimo. A teoria do foco se expressou recentemente no nosso País através de uma proposta. Qual era a proposta? É pagar o Bolsa Família só para 5% da população, o que daria 10 milhões de pessoas. Qual é a tese? É que se você fizer isso, pagar só para 5 milhões de pessoas, aliás, para 5%, 10 milhões de pessoas, você teria um ganho, você gastaria menos.

Ora, o Bolsa Família hoje contempla 47 milhões de pessoas. Seria como então para fazer só com 10 milhões, eu tinha de, fazer o quê? Tirar 36 milhões, 36 milhões, quase 37 milhões, e deixá-los à margem, porque eles não precisam. Porque assim que eles conseguirem uma ocupação, eles que se virem.

Ora, o programa Bolsa Família é feito para criança, não para adulto. Ele foi feito para criança e adolescente. Foi feito tanto que a condicionalidade dele é levar filho na escola e fazer as crianças terem vacina. É óbvio que ele garante uma renda mínima, uma pequena renda mínima, porque a gente sabe, e quem recebe prioritariamente é a mulher. Porque a gente sabe que a mulher vai gastar aquele dinheiro na alimentação da criança.

Ora, focar esse programa é nada mais nada menos do que reduzi-lo a pó. É tirar dele aquilo que é a ideia dele, que é garantir essa renda mínima para as crianças, e com isso criar as condições para que as famílias tenham um horizonte em que permita que nós não tenhamos fome no nosso País, por exemplo. A mesma coisa é com o Minha Casa Minha Vida. Focar o Minha Casa Minha Vida é reduzir a importância do Minha Casa Minha Vida, transformá-lo mais uma vez em programa piloto. Porque é só o que eles sabem fazer: programa piloto.

Por que estou falando isso hoje? Primeiro, porque estamos aqui nessa cerimônia, mas, sobretudo, porque eu tenho consciência de uma coisa: esse processo de golpe não é exclusivamente um golpe contra o meu mandato, é um golpe contra o meu mandato sim, por quê? É um impeachment, um impeachment que não tem base legal, tudo isso nós sabemos, não tem base legal. Mas, na verdade, ele não é só um impeachment sem base legal sendo um golpe, não é isso não.

Eu fui eleita com 54 milhões de votos e um programa. Eu fui eleita com um programa, fui eleita com um programa. No meu programa estava lá escrito: Minha Casa Minha Vida. Como é que você, se você não quer um certo tipo de política, como é que se fazia na América Latina? Simples, se dava um golpe de Estado.

Nos anos 60, 70 aqui na América Latina, os golpes era armados e foram dados do Sul do continente até o Norte do continente através de armas, baionetas e utilizando também as forças armadas daqueles países. Esse processo foi superado.

E aí, como é que eu vou, não gostando dos programas que um governo implementa, como é que eu vou tirar o governo se ele foi eleito? E se eu considero difícil disputar eleições diretas, porque se eu chegar à eleição direta e falar assim: eu vou acabar com uma parte do Minha Casa Minha Vida, eu vou tirar 36 milhões de pessoas do Bolsa Família, quem é que vota num programa desses? Ninguém.

Então, na verdade, nós vivemos um impeachment, um impeachment golpista, porque não tem base real, nós todos sabemos, é ridícula essa questão das pedaladas fiscais, porque, caso contrário, eu não entendo porque, se nos governos anteriores a mim, todos os presidentes usaram as mesmas práticas que usei, iguais aos meus decretos. Têm 30 decretos durante o período do Fernando Henrique Cardoso, 30 decretos. E naquela época não era crime e hoje é.

Bom, mas tirando essa parte que todos nós já sabemos, o que é que está em questão mesmo? Está em questão uma eleição indireta que é travestida de impeachment. Por quê? Porque vão querer, na maior cara de pau, aplicar o programa que não foi o programa referendado nas urnas. Por isso é que eu comecei com essa questão do foco, o foco.

Além disso, eu gostaria também de dizer aos senhores que o meu processo é um processo tão violento. Por quê? Como é que ele foi feito? Foi necessário uma pessoa destituída de princípios morais e éticos, acusada de lavagem de dinheiro, de contas no exterior, para perpetrar o golpe.

Ontem, o Supremo disse que o senhor Eduardo Cunha era uma pessoa que usava de práticas condenáveis. Uma das práticas mais condenáveis foi a chantagem explícita feita pelo senhor Eduardo Cunha com o meu governo. Quando? Quando ele entra com o processo de impeachment, e não preciso falar, os senhores podem olhar nos jornais daquele momento, o que acontece? Ele ameaça o governo da seguinte forma: se vocês não derem 3 votos para impedir que a Comissão de Ética da Câmara me condene, ou seja, me deem 3 votos favoráveis a mim, caso contrário, eu aceito, porque quem aceita o pedido de impeachment é o presidente da Câmara.

Então essa é uma questão tão descarada que o advogado do PSDB, ex-ministro do senhor Fernando Henrique Cardoso, que entra com meu processo, ele que entrou com o processo de impeachment, que foi lá e redigiu esse pedido, ele disse a respeito do ato do senhor Eduardo Cunha, chantagem explícita. Não era chantagem explícita só, é golpe explícito. Além de golpe explícito, é desvio de poder.

Então, o pecado original desse processo não pode ficar escondido. E aí, não vamos nos iludir, todos aqueles que são beneficiários desse processo, por exemplo, infelizmente, aqueles que estão usurpando o poder, infelizmente, o senhor vice-presidente da República, são cúmplices de um processo extremamente grave. A garantia que eu tenho é que isso está registrado. O registro está onde? Óbvio que está nos papéis, mas está, sobretudo, nas nossas consciências, na consciência do povo brasileiro. É aí que está o mais importante registro. E é aí que nós sabemos que a história deixará bem claro quem é quem nesse processo. E mais, eu tenho absoluta certeza que por isso sempre quiseram que eu

renunciasse, porque eu sou, eu já disse isso antes, eu sou muito incômoda, primeiro, porque eu sou a presidenta eleita; segundo, porque eu não cometi nenhum crime; terceiro, porque se eu renuncio, eu deixo e entrego a prova viva de um golpe absolutamente sem base legal e que tem por objetivo ferir interesses e ferir conquistas adquiridas ao longo dos últimos 13 anos.

Eu tenho a disposição de resistir. Resistirei até o último dia. Quero dizer aos senhores que eu agradeço o fato, e eu percebo isso, que os senhores sabem o que está acontecendo, e que por isso eu agradeço toda a solidariedade que eu recebo.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-simultanea-de-25-mil-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-com-entidades-rurais-e-urbanas-29min04s-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-simultanea-de-25-mil-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-com-entidades-rurais-e-urbanas-29min04s-brasilia-df>) (29min04s) da presidenta Dilma

06-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia no âmbito da visita à Estação de Bombeamento EBI-2 do Eixo Norte, do Projeto de Integração do São Francisco-PISF - Cabrobó/PE

Cabrobó-PE, 06 de maio de 2016

Olha, depois desse “eu te amo”, eu fico muito feliz e digo para vocês: eu te amo!

Eu queria começar dando uma boa tarde aqui ao pessoal. Cumprimentando o pessoal que está lá no sol, aqui, o pessoal que está ali embaixo e o pessoal que está lá, e aqui, o pessoal aqui mais perto. Um abraço a todos vocês. E um coração muito grande para cada um e cada uma.

Eu agradeço as palavras dos nossos dois governadores aqui do Nordeste. Gente, é o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, e o governador do Ceará, nosso querido companheiro Camilo.

E eu queria também falar dos nossos deputados federais. E eu queria pedir uma salva de palmas para eles: os deputados federais aqui, todos votaram contra o impeachment: o José Guimarães, líder do governo; o nosso Adalberto Cavalcante, que falou aqui para vocês; Arnon Bezerra; a Luciana Santos e o Sílvio Costa.

Queria cumprimentar o Maurício Muniz e o Josélio Moura, os ministros que vêm comigo, aqui. O Maurício, da Secretaria de Portos e do PAC; e o Josélio, da Integração.

Eu quero dar uma palavra, uma saudação, um abraço ao nosso querido arcebispo de Natal, dom Jaime Vieira Rocha.

Queria cumprimentar os prefeitos: o Marcones de Sá e o Laerte Freire de Sá.

Cumprimentar aqui os presidentes das Câmaras Municipais de Cabrobó, o Zezito Salú; de Terra Nova, o Pedro Calú; e de Salgueiro, o Pedro de Compadre.

Agora, gente, eu quero dar um abraço nos representantes da sociedade civil: o Neguinho Truca, liderança indígena Trucá; o Waldemir Menguel, representante das vilas produtivas rurais; a Valdeci Maria Oliveira, do quilombo Conceição das Crioulas; a Joana Angélica, do quilombo Jatobá 2; o Zé Francisco Rodrigues, do assentamento Baixa Grande; o Carlos Veras, presidente da CUT estadual de Pernambuco; e o Roni Moura, diretor de relações institucionais da empresa que está fazendo a obra, Mendes Júnior,

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Gente, é um momento, sem dúvida, de muita alegria quando a gente chega aqui e olha essa obra. É, eu acho, a quarta ou quinta vez que eu venho aqui acompanhando trecho a trecho, cada passagem, e a gente se encanta olhando a água passar.

Nós sabemos que essa é uma obra que, há muito tempo, ela é uma obra proposta para o Brasil, desde a época de Dom Pedro II. Lá se vão mais de 150 anos, eu acredito. Então, a pergunta é: por que essa obra só agora, com o governo de Lula e no meu governo, que se decidiu fazer essa obra? Por quê? Por um motivo simples: Porque o governo é feito de

escolha. Como a administração da casa da gente, você escolhe com o dinheiro que você tem o que você vai fazer. Nós também. Nós escolhemos fazer a integração do São Francisco. Pessoal, eu amo vocês! E por que nós escolhemos? Por que nós escolhemos? Primeiro, porque nós fomos eleitos com o voto de vocês. Depois, porque nós temos compromisso com o povo deste País. E não só com o povo do País Nós sabemos que, ao longo da história deste País, não só o povo não teve voz nem vez, mas também... Aliás, com algumas grandes exceções, em alguns períodos da nossa história, o povo teve voz e vez.

Mas o que eu quero dizer, não foi só por isso, foi também porque nós sabemos, o Lula, porque saiu aqui do Nordeste num caminhão como retirante. Sabia o que era não ter água. Não ter água é não ter vida, não ter água é não conseguir viver. Por quê? Porque você não consegue plantar e produzir, porque você não consegue dar educação para seus filhos, você não dá saúde adequada. Então, olhar para esse lugar, que é o Nordeste do Brasil, para o Ceará, para Pernambuco, para a Paraíba, enfim, para todos os Estados, é olhar nos olhos do povo deste País. É olhar no coração do povo deste País. Aqui mora uma parte muito importante do Brasil, essa parte trabalhadora que tinha de sair daqui e construir este País lá no Sudeste, lá em São Paulo. Esse povo que deu ao País suas grandes lideranças, como é o caso do doutor Arraes. Esse povo é absolutamente importante para que o Brasil cresça.

Então, trazer a água para o Nordeste era uma das exigências. Trazer água para que aqui a gente pudesse ter condições dignas de vida para a população é algo fundamental. Eu imagino e quero dizer para vocês: se tiver uma coisa que eu vou ficar muito triste na minha vida é não ver o dia que e a dona Maria ou o seu João abrirem a torneira e a água escorrer e eu não estar aqui para comemorar com vocês. Quero dizer que meu coração vai ficar partido, vai ficar partido porque é uma grande injustiça. Nós lutamos para fazer essa obra, nós fizemos os projetos.

Nunca no Brasil tinham feito uma obra desse tamanho. Nós tivemos de aprender fazendo. Essa obra foi feita com o esforço dos trabalhadores e das trabalhadoras. Foi feita com o esforço dos nossos engenheiros. Foi feita também com a participação dos nossos governadores, que ajudaram e deram respaldo. Essa é uma obra que muita gente segurou no braço. E se ela hoje está nesse ponto em que está é porque todos nós tivemos um imenso empenho, um grande trabalho e uma dedicação imensa para que ela se realizasse.

E eu quero, então, falar para vocês algumas coisas. Vejam só: eu fui eleita por 54 milhões de votos. A maioria deles – e isso, inclusive, foi objeto de alguns preconceitos –, a maioria deles eu conquistei aqui no Nordeste. Muitos quiseram, como sempre fazem, dividir as coisas. Tive votos lá no Sul e no Sudeste, mas o povo do Nordeste, proporcionalmente, foi quem mais votou em mim. Eu nunca esqueci isso e nunca vou esquecer.

Mas aí eu fui para a eleição. Na minha eleição, eu me comprometi com várias coisas. Ninguém votou em mim pelos meus belos olhos, apesar deles serem muito belos, mas não foi por isso que votaram em mim. Votaram em mim porque eu tinha compromissos. Por que o povo votou em mim? Votou em mim porque eu tinha um programa. E nesse programa estava lá escrito: o Bolsa Família é muito importante; o Minha Casa Minha Vida é um programa que garante dignidade e lar para as pessoas, lar, que é a palavra mais bonita, lar. Porque é no lar que você cria a sua família, que você cria seus filhos, recebe seus amigos.

No meu programa, estava lá, também, a integração do São Francisco, a água para todos, água para todos, a água das cisternas que nós espalhamos pelo semiárido, mas a água dessa solução fantástica que é a interligação das bacias levando água para locais que não tinham água. Esse programa me elegeu.

Pois bem, agora pessoas que não acham que a prioridade são os gastos sociais do governo, pessoas que acham que o negócio é focar, focar nas políticas sociais. Sabem o que é focar nas políticas sociais? Saiu nos jornais o que é focar nas políticas sociais. É o seguinte: acham que é um desperdício, um gasto desnecessário, o Bolsa Família para a quantidade de famílias que nós colocamos o Bolsa Família para elas. Acham que só 5% dos mais pobres, só 5% da população brasileira deve ter acesso ao Bolsa Família. Quanto é 5% da população brasileira? São 10 milhões de pessoas. Quantas pessoas hoje recebem o Bolsa Família? 47 milhões de pessoas.

Então, qual é a conta do foco? A conta do foco é o seguinte: só damos para 10 milhões, os outros 36 que se virem. E é isso que eu não concordo, porque nós, eu e a minha chapa, fomos eleitos para garantir o Bolsa Família para 47 milhões. O voto que vocês me deram foi para isso. O voto que vocês me deram foi para garantir as políticas sociais.

Então, veja bem, aí resolvem que essa crise tem de ser enfrentada reduzindo os programas sociais, reduzindo. Às vezes, eles mudam a palavra para “rever”, às vezes, a palavra é “revisitar” e, em outras vezes, é “focar”. Mas é isso que está em curso.

Bom, então vamos aqui pensar nós todos juntos. Primeiro eles dizem “o impeachment é legal porque está previsto na Constituição”. Tá bom, o impeachment está previsto na Constituição. O que é que eles não falam? É que o art. 85 é claro: para ter impeachment tem de ter crime. Ora, eu não tenho conta no exterior, eu não sou conhecida por receber dinheiro de corrupção, eu não recebo propina. Então, o que eles fizeram? Inventaram uma coisa chamada pedalada fiscal. A tal da pedalada fiscal é feita hoje por governadores, prefeitos e também os presidentes que me antecederam. Por exemplo, eu sou acusada de 6 decretos, o Fernando Henrique Cardoso fez 101 decretos. Do mesmo tipo dos meus 6, ele fez 30.

Então, é o seguinte, resolveram que o impeachment é uma forma disfarçada de eleição indireta. Eleição indireta. Por que eleição indireta e não eleição direta? Porque se forem para a eleição direta, o povo não vota neles. É por isso. Por uma coisa muito simples. Como é que vocês acham que alguém vai votar em quem quer reduzir direitos? Por que alguém deste País, desse povo esclarecido, vai votar na perda de direitos, que é o que eles querem nos impor? Então, eu digo para vocês: não há legitimidade porque esse é um golpe que não é só contra a democracia, não. É contra os programas sociais, os compromissos que, ao longo de todos esses 13 anos, desde o governo Lula, nós assumimos com a população brasileira.

Pela primeira vez, foi falado aqui diante da seca, diante da coisa que era um verdadeiro martírio para a população do semiárido nordestino, pela primeira vez, não há saque, não há violência em feiras porque as pessoas estão passando fome e tem de alimentar seus filhos e para elas não resta nenhuma alternativa, a não ser a violência. Sabe por quê? Porque nós fizemos programas sociais. E esses programas sociais não eram só para acabar com a miséria. É muito mais que isso, é para dar dignidade ao povo deste País. Pela primeira vez, nós escutamos: o filho do pedreiro pode virar doutor, a filha da empregada doméstica pode estudar.

Outro dia, lá no Palácio, nós estávamos fazendo uma comemoração e, ao mesmo tempo, uma prestação de contas sobre o ensino superior. E uma moça foi lá dar o seu testemunho. Ela é médica, e a mãe dela era empregada doméstica. E ela se formou em medicina. E ela concluiu a fala dela dizendo o seguinte: a casa grande surta quando a senzala vira médica. Essa frase dela é uma síntese do que acontece. É isso. A casa grande surta quando a senzala vira médica.

E isso nós vimos em várias coisas. Nós vimos no fato que, pela primeira vez, as pessoas puderam viajar de avião. Nós vimos pelo fato de termos feito o Pronatec e milhões de pessoas, 9 milhões e meio de pessoas, jovens trabalhadores e trabalhadoras, porque nessa história as mulheres tiveram sua vez também. Mais da metade do Pronatec é de mulher. E isso é algo muito importante. Eu me orgulho muito da Lei de Cotas nas universidades. A cor do Brasil apareceu nas escolas superiores. Nós somos um País de origem negra, de origem indígena e de origem europeia, asiática. E aí, se vocês olharem hoje na universidade pública brasileira, as diferentes cores do Brasil estão lá retratadas, estão lá.

Eu quero dizer para vocês que um governo deve ser julgado sempre pelas escolhas que fez. Eu tenho imenso orgulho das escolhas que eu fiz. Aliás, eu tenho clareza que esse golpe tem um motivo, e o motivo é que o Brasil, nesses 13 anos, mudou, mudou. As pessoas ganharam autoestima e dignidade.

E quero dizer para vocês: eles sempre quiseram que eu renunciasse. Sabe por quê que eles queriam que eu renunciasse, por conta de uma coisa, só escuta. Sabe o tapete? Você levanta o tapete e esconde a sujeira debaixo do tapete. Se eu renunciar, eu vou para debaixo do tapete. E eu não vou para debaixo do tapete, eu vou ficar aqui, brigando, brigando.

Porque eu sou a prova da injustiça. Eles estão condenando, nesse impeachment, uma pessoa inocente. E não há nada mais grave do que condenar uma pessoa inocente. Todos nós sabemos disso.

E aí, eu quero encerrar dizendo uma coisa para vocês: a nossa democracia é generosa, a nossa democracia não é uma democracia de fachada, feita para alguns poucos. A nossa democracia é uma democracia generosa, ela é a democracia do povo brasileiro.

E quero dizer uma coisa: o lado certo da história é o nosso lado, o lado do povo deste País.

Um grande abraço. Um beijo no coração.

Ouçã a íntegra (23min05s) do discurso
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-no-ambito-da-visita-a-estacao-de-bombeamento-ebi-2-do-eixo-norte-do-projeto-de-integracao-do-rio-sao-francisco-pisf-zona-rural-de-cabobo-pe-23min05s> da Presidenta Dilma Rousseff

07-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Embrapa Pesca e Aquicultura - Palmas/TO

Palmas-TO, 07 de maio de 2016

Primeiro, boa tarde. Boa tarde aqui a esses meus cidadãos e cidadãs aguerridos, combativos e solidários. Do fundo do coração, um abraço para todos vocês. Um grande abraço e um coração aberto.

Eu queria iniciar saudando essa orquestra, a Graciosa, e dizer para vocês que as meninas e os meninos que tocaram mostram claramente a capacidade, a força que tem a educação no nosso País.

Queria cumprimentar também a ministra da Agricultura, Kátia Abreu. Eu vou dirigir a Kátia Abreu uma saudação especial porque é muito importante que o Brasil tenha exemplos. Certas pessoas dão exemplos com muita força. E eu quero aqui, de público, reconhecer, primeiro, a lealdade, o elevado sentido ético, a dignidade e, sobretudo, a força dessa mulher que orgulha nós mulheres e que dá um exemplo de comportamento com valores morais e éticos para todo o Brasil. Kátia, eu tenho certeza que o povo deste País saberá reconhecer quando uma pessoa decente se levanta e usa da sua voz para engrandecer o País. Muito obrigada por tudo.

Queria cumprimentar as ministras que me acompanham, ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A Tereza é a ministra responsável pelo Bolsa Família, é a ministra responsável pelo PAA, o Programa de Aquisição de Alimentos, que tanto beneficia a agricultura familiar. E também é responsável pelas mais de um 1 milhão de cisternas espalhadas pelo semiárido brasileiro.

Quero cumprimentar também a Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente. E, nesse tempo todo, a ministra Izabella vem desempenhando um papel fundamental, ela é responsável pelo fato do mundo ter assinado o acordo do clima. Não sou eu que reconheço apenas, porque eu reconhecer seria normal, mas é um reconhecimento de todas as grandes lideranças internacionais. A COP 21 deve muito a Izabella.

Cumprimentar aqui meninos e meninas, minhas queridas, a Eleonora, que é secretária especial de Políticas para as Mulheres. Nós sabemos a importância crescente que nós, mulheres, viemos conquistados nas últimas décadas e nos últimos anos, e a ministra Eleonora Menicucci tem desempenhado seu papel tanto no combate à violência contra a mulher como também vem levando toda uma política de incentivo às mulheres, principalmente eu queria destacar toda a legislação sobre a empregada doméstica.

Cumprimentar o nosso senador Donizeti Nogueira,

O deputado federal Vicentinho Júnior. Quero também dirigir ao deputado Vicentinho os meus votos de grande e enorme apreço.

Cumprimentar o Henrique Paim, ex-ministro da Educação e diretor das áreas de infraestrutura social, meio ambiente, agropecuária e inclusão do BNDES. O BNDES tem, sem sombra de dúvida, um papel muito importante aqui no Tocantins e especialmente nessa

unidade da Embrapa.

Cumprimentar o deputado estadual Paulo Mourão e José Sampaio,

E cumprimentar a deputada estadual Amália Santana.

Cumprimentar o nosso presidente da Embrapa, Maurício Lopes, e cumprimentar o Carlos Magno, chefe da Embrapa Pesca e Aquicultura. Eu falo dos dois juntos porque a Embrapa tem um papel fundamental em nosso País, que é de mostrar a importância das pessoas em qualquer área. Por que, o que faz a Embrapa? A Embrapa cria tecnologia, faz pesquisa e inova, e, nisso, o grande, o fundamental papel está com os seus pesquisadores, seus cientistas, seus técnicos. E quero dizer que a Embrapa Pesca e Aquicultura está de parabéns, porque foi escolhido um cientista pesquisador de excelência para dirigir essa que será o grande instrumento de renovação e avanço da aquicultura em todo o País. Carlos Magno, meus cumprimentos. Meus cumprimentos ao Maurício Lopes pela direção séria que ele imprimiu e vem imprimindo à Embrapa.

Queria cumprimentar também o senhor Bruno Izidoro, diretor do Freedom Partners.

Cumprimentar o vereador Iratã Abreu e, em nome dele, cumprimento todos os vereadores aqui presentes.

Cumprimentar os senhores prefeitos e as senhoras prefeitas.

Cumprimentar, mais uma vez, a professora Cleisenir e as crianças da Orquestra Sinfônica de Palmas... Sanfônica, é lógico. É um uso muito adequado da palavra sanfona com sinfônica.

Queria também cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Sabe, gente, o Brasil é um País extraordinário. Nós temos um enorme potencial tanto pelo nosso clima quanto pela quantidade de chuvas, de rios, quanto também pela nossa imensa diversidade. Mas tem uma coisa que é a nossa maior riqueza e patrimônio: são as pessoas, são os brasileiros e as brasileiras, os cidadãos.

Nós que temos a maior reserva de água doce do mundo, nós temos, infelizmente, também, além da maior reserva de água doce, nós temos também um litoral muito significativo, mais de 8 mil quilômetros. Mas, estranhamente, este País cheio de água importa peixe. E nós sabemos que a maior e a melhor condição para se produzir peixe, uma coisa é a indústria do pescado marítima, outra coisa é a aquicultura, a criação dos peixes em água doce. E aí é simbólico que a gente coloque aqui no meio do Brasil uma unidade da Embrapa responsável pela inovação, pela aplicação do saber humano à produção, criando as condições para que nós sejamos um dos maiores produtores e exportadores de peixe.

O que a gente quer com isso? A gente quer que se produza peixe na agricultura familiar, nos assentamentos de reforma agrária, aumentando a renda. A gente quer que se produza peixe em unidades médias deste País e que se produza peixe também em larga escala, com grande produção e grandes produtores.

Daí a importância de estudar, de controlar, de criar as condições para que nós possamos produzir com melhor qualidade. Eu tenho certeza que aqui vai se gerar uma enorme, um grande, uma grande onda de crescimento para a produção de peixe em todo o Brasil.

E se combina aqui hoje duas questões que são importantes: o financiamento dos convênios com a inovação e essa fantástica instalação, que fica aqui no Tocantins, demonstrando que este é um País com uma grande riqueza fluvial. Essa riqueza e a nossa capacidade também de criar e de fazer com que as unidades familiares, as unidades comerciais de grande escala façam reservatórios e criem neles peixes é algo que mostra nosso compromisso com o emprego e a renda, a melhoria das condições de vida das pessoas e também uma maior oportunidade para brasileiros e brasileiras nessa área.

Eu queria, além disso, destacar a questão do Matopiba. O Matopiba é a última grande fronteira agrícola do nosso País. Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, esses quatro estados têm um imenso potencial de crescimento. E nós, ao criar essa agência, deixamos claro para nós mesmos e para o mundo que esta região, de fato, é uma das poucas grandes regiões que restam no mundo como fronteira agrícola a ser explorada.

Aqui nós temos o que há de melhor, nós temos o que há de melhor como brasileiros e brasileiras, mas também nós temos um solo adequado, nós temos uma infraestrutura que está em conclusão, nunca vamos esquecer o que significa a Norte-Sul para o nosso País. A Norte-Sul é a grande, a principal rota ferroviária, é uma espécie de espinha dorsal do nosso País. E, portanto, ao assinar essa agência, nós também estamos contribuindo para acelerar o desenvolvimento desse interior do Brasil. E como não poderia deixar de ser, quando você estimula uma região, você também tem de trazer as condições para que essa região forme as pessoas.

Por isso, eu quero dizer que nós, no início desta semana, vamos estar criando lá em Brasília, eu antecipo aqui para vocês, a Universidade Federal do Araguaia, que é para, de fato, dar força, dar instrumentos para que o interior do Brasil cresça. Eu considero que é uma das melhores iniciativas, obras que o meu governo e o governo do presidente Lula fez foi interiorizar as universidades e escolas técnicas por todo o Brasil. Com isso, nós mudamos o vetor do crescimento. Nós tiramos o que sempre crescia desde a época da descoberta e da colônia só no litoral para o interior deste imenso País.

A educação é tão ou mais importante do que ferrovia e estrada. Mas quando se combinam educação com ferrovia e estrada e uma população que quer crescer, que quer construir e que quer produzir, nós estamos resolvendo o que se chama motor do desenvolvimento econômico e da garantia de oportunidades. Esse é um dos projetos que eu reputo mais importante.

Além disso, eu lembro também a vocês, e lembro por um motivo, lembro porque nós fizemos, ao longo de todo esse período, desde o início do governo Lula, uma mudança no gasto público. Nós fizemos escolhas porque o dinheiro é finito. Então você tem de escolher onde gastar. Nós escolhemos ampliar o gasto na agricultura, na produção e nos programas sociais.

Na agricultura, na área da agricultura familiar e dos assentamentos nós saímos de menos 2,5 bilhões para 30 bilhões. Na agricultura comercial, nós saímos de menos de 25 bilhões para 202 bilhões. Nós fizemos de fato uma escolha diferente dos nossos antecessores. Nós optamos pelo crescimento do Brasil, por dar as condições para que o Brasil cresça, que o Brasil gere emprego e reduzir as imensas desigualdades que um País que teve anos e anos de escravidão produziu. Porque o maior patrimônio desse País é seu imenso mercado interno, é esses inúmeros e inúmeras consumidores que agora saíram da pobreza extrema e passam a ter direito a consumir. E isso não pode voltar atrás.

Daí porque eu vou continuar lutando contra o pedido de impeachment em análise no Senado Federal. Esse pedido de impeachment não tem base legal os dois motivos invocados: um, são decretos suplementares, precisamente 6. Esses decretos suplementares são decretos que todos os governos fizeram. Para vocês terem uma ideia, no ano de 2001, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez 101 desses decretos. Desses 101, 30 são iguais aos que eu fiz. Jamais foi invocado contra ele nenhum problema, e não foi invocado porque não tinha problema, como hoje não tem problema. O mesmo aconteceu durante o governo do presidente Lula. O mesmo acontece hoje nos governos estaduais por esse Brasil a fora.

Aliás, o que se verifica são que atos de fato graves como muitos praticados por ex-governadores passam em brancas nuvens. Enquanto a mim, sou acusada de 6 decretos. Vocês sabem que decretos são esses? São decretos que dizem respeito, por exemplo, a recursos para o Tribunal Superior Eleitoral fazer concursos, para o Ministério da Educação pagar hospitais, para o Ministério da Justiça complementar recursos para escoltas. Não são recursos que a Presidência pegou para ela. São recursos que nós transferimos para ministérios e para outros órgãos, outros órgãos como o Tribunal Superior Eleitoral. E, além

disso, atribuem a mim praticar atos relativos ao último Plano Safra, transferir subvenções. Subvenções que são justamente a diferença entre o juro de mercado e juro menor que nós cobramos da agricultura dos programas sociais e dos investimentos também da indústria.

Ora, o que está em questão são atos dos quais eu sequer participei, todos atos absolutamente regulares. Mas, além disso, de ser regular, têm uma outra característica, eu não estive em nenhum deles, não porque não queira, porque a lei estipula que não é o presidente da República que opera o Plano Safra, porque isso, e ela estipula desde 1994, é desde 94. Então, os atos não são irregulares, e eu, além disso, não participei deles.

Então, por que querem o impeachment? Por que esse impeachment? Porque não gostam não. Porque não gostam. Não só é golpe, mas, além de ser golpe, eles não gostam de onde eu faço minhas escolhas para gastar o dinheiro. Daí como eu não tenho contas no exterior, eu não recebi dinheiro de propina, eu não recebo dinheiro de corrupção. Aliás, falam que eu sou uma pessoa dura. Eu não sou uma pessoa dura, não, eu sou honesta. É diferente.

Então onde é, onde é que que pratiquei crime? Não, eu não pratiquei crime. O que estão tentando fazer é um golpe, por quê? É verdade, está lá na Constituição: é possível o impeachment. Mas também, logo depois, está na Constituição também, artigo 85, escrito: para se ter impeachment, tem de ter crime de responsabilidade. Como eu não cometi crime de responsabilidade, que são essas duas questões, decreto e Plano Safra, este impeachment é um golpe. Mais que um golpe, é uma tentativa clara de fazer uma eleição direta para colocar no governo quem não tem voto suficiente para lá chegar. E sabe por que eles não têm voto suficiente? Porque se eles chegarem para o povo brasileiro e falarem assim: “não vai mais haver subsídio, então acabou o programa Minha Casa Minha Vida”, ou ele não vão falar assim. Eles vão reduzir, visitar, reolhar, rever o programa Minha Casa Minha Vida. Mas isso vai significar menos dinheiro para fazer o programa Minha Casa minha Vida.

No caso do Bolsa Família, o que eles falam? “Vamos focar nos mais pobres.” O Bolsa Família tem de focar em 5% da população brasileira, dá 10 milhões de pessoas. Ora, o Bolsa Família hoje abrange 46, quase 47 milhões de pessoas. Significa que o foco é tirar do Bolsa Família 36 milhões de pessoas. Isso porque eles sabem que o gasto do Bolsa Família é menos de 1% do PIB, é um dos menores gastos deste País. E aí querem fazer economia com o dinheiro dos mais pobres, jamais se elegeriam. Jamais.

Então, o caminho mais fácil é o da eleição indireta. E é isso que está em curso no Brasil

Mas eu quero dizer que eu tenho certeza de uma coisa: tenho certeza que nós avançamos muito nos últimos anos, que vai ser muito difícil reduzir os recursos para esse programa de safra, que nós lançamos agora na quarta-feira; e na terça-feira, nós lançamos o da agricultura familiar. O Plano Safra da Agricultura Comercial e o Plano Safra da Agricultura Familiar, todo mundo conhece eles, eles não ocorreram este ano, eles vêm ocorrendo ano a ano, melhorando e modificando porque nós dialogamos com os produtores, nós escutamos os pleitos. Então, acredito que vai ser muito difícil eles conseguirem quebrar todos esse programas. Mas que vão tentar, vão.

Por isso, esclareço a vocês e destaco essa questão com vocês: nós todos, não só eu, nós todos teremos de lutar para que não haja retrocesso. Eu tenho de lutar contra o impeachment, e vocês têm de defender os interesses de vocês.

O Brasil só será um grande país se nós preservarmos a democracia. Foi a democracia que permitiu que a gente estabilizasse o País, que a gente acabasse e reduzisse a inflação, foi a democracia que permitiu que a gente tirasse o Brasil do mapa da fome, que é um grande orgulho que eu tenho, foi a democracia que permite que a gente conclua a Norte-Sul porque também fez parte de toda uma discussão e uma negociação. Será sempre a democracia que vai permitir que o nosso País cresça.

E que a gente respeite o voto popular, porque, na verdade, do ponto de vista da política o grande juiz é o povo brasileiro. Se querem fazer um julgamento político do meu governo recorram ao povo brasileiro, e não ao impeachment. Se querem alterar qualquer programa,

Só quem tem a legitimidade do voto popular pode fazê-lo. Quem não tem não pode. E nós não iremos permitir que isso aconteça. Espero e tenho certeza, irei resistir até o fim. Conto com vocês!

09-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio de criação de novas universidades - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 09 de maio de 2016

Eu queria agradecer os gestos todos aqui de vocês e o “fica, querida”. Agradeço muito. E depois de agradecer eu queria dizer para vocês duas coisas, mas antes eu queria entregar para duas pessoas as obras que nós fizemos até hoje. Então, eu queria aqui primeiro, você podia anunciar... por favor, nós gritamos daqui a pouquinho.

Eu queria então destacar as cinco universidades que nós acabamos de criar. É muito importante para algumas regiões do Brasil. Porque nós sabemos, eu nem vou falar aqui a nominata, não vou falar a nominata porque aqui todo mundo já falou a nominata, não tem clima para falar a nominata. Mas eu tenho de enfatizar essas cinco universidades. E eu queria que me trouxessem aqui os decretos, por favor.

Porque essas cinco universidades, elas completam um imenso esforço que nós fizemos para interiorizar, para interiorizar universidades no nosso País. Vocês viram que são universidades em locais muito importantes. Por exemplo, eu quero falar aqui em homenagem a todos os piauienses, todos os piauienses, em especial eu queria aqui me referir a Wellington, governador do Piauí, e ao nosso querido Paes Landim. Eles vieram até mim porque estavam felizes, porque nós criamos a Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Mas nós criamos ainda a Universidade Federal de Jataí, que é um desdobramento da Universidade Federal de Goiás. Então, o pessoal de Jataí. Criamos a Universidade Federal de Catalão, também em Goiás. Criamos a Universidade Federal do Norte do Tocantins, também chamada Universidade Federal do Araguaia. O Tocantins aqui está agradecendo penhorado, né Donizete? E criamos a Universidade Federal de Rondonópolis, também por desdobramento da Universidade Federal do Mato Grosso.

Por que eu parei para falar isso? Porque isso é importante, isso faz parte de algo fundamental que é democratizar o acesso à universidade pública no Brasil. Se não tem universidade no interior, os cidadãos brasileiros e as cidadãs brasileiras precisam de ter recursos para se deslocar para os grandes centros, sempre foi assim antes. E aí as pessoas de posses médias ou de pequenas posses não podiam estudar, não podiam fazer um curso, tinham de deixar suas regiões. Daí a importância dessas universidades.

Ao mesmo tempo eu queria destacar as 41 escolas técnicas. Por que eu quero destacar as 41 escolas técnicas? Porque elas também fazem parte da democratização do acesso à educação. Quarenta e um, eu tenho orgulho e vocês podem ter certeza, um dos maiores orgulhos, eu criei 208 escolas técnicas. Com essas 41 somam, vamos fazer a conta, 208 mais 41, são 249... é que ela tava pensando que era 300, não cheguei lá, chegarei, chegarei! Aqui nós somos interativos. A plateia fala eu respondo e nós estamos todos juntos.

Bom, esse ato, ele sintetiza essa política importante feita lá... começando lá com o presidente Lula e que eu dei continuidade.

Vejam vocês, até a entrada do Lula, eram 140 escolas técnicas, agora são, no meu governo, 249 escolas técnicas e 212 na do presidente Lula. Escolas técnicas, é assim que o povo entende, Mercadante. Ele quer que eu fale campus, eu posso falar, são campus.

Bom, gente, além disso, eu quero dizer para vocês o seguinte: Todos nós aqui sabemos que está em curso um golpe de Estado. Como disseram os alemães, os alemães dividem os golpes em golpes quentes e golpes frios. Golpe quente é golpe armado; golpe frio é golpe que se usa de argumentos aparentemente legais para depôr uma presidente legitimamente eleita.

Esse golpe frio, esse golpe frio ele está baseado...gente, eu não tenho garganta. Eu vou pedir, eu vou pedir companheiro eu vou pedir então um pouquinho de silêncio. A minha voz está fraca. Então eu tenho um limite para falar mais alto, então eu peço por favor que vocês façam um pouquinho de silêncio, só um pouquinho, depois nós tornamos a gritar.

Então, eu que estou dizendo e todos aqui sabem disso, esse golpe, ele tem uma fachada que é o processo de impeachment sem base, sem legalidade e que está baseado no que chamaram de pedaladas fiscais, pedaladas fiscais que é um nome que tenta fazer duas coisas: encobrir do que estão falando e ao mesmo tempo desvalorizar. O que que é que estão me acusando? Eu preciso falar isso para vocês. Estão me acusando de seis decretos e transferências para o Plano Safra, não estão me acusando de enriquecimento ilícito porque eu não roubei, não estão me acusando contas no exterior, porque eu não tenho. Não estão me acusando de usar o dinheiro público de forma para me beneficiar porque eu não fiz isso.

Então esses seis decretos, primeiro é bom que vocês saibam, eram usuais, se pratica esses seis decretos porque eles estão previstos na lei orçamentária. Está previsto decreto suplementar. Quantos decretos o senhor, um dos antecessores a mim, Fernando Henrique Cardoso fez? Cento e um. Do meu tipo quantos ele fez? Trinta. Quantos eu fiz e de que me acusam? De seis. Na época dele não era crime, na minha época passou de repente a ser crime.

Do que se tratam esses decretos? Um se trata de recursos para o Tribunal Superior Eleitoral, não para o meu governo, é para o Judiciário. O que que era? Eles arrecadaram taxas a mais e pediram para serem suplementados porque precisavam fazer mais concursos. Outro é para o próprio MEC, para hospitais federais, recebemos mais contribuições e o MEC pediu para essas contribuições irem para os hospitais. Outro, para o Ministério da Justiça que pediu para que a gente usasse os recursos das taxas de polícia para pagar as escoltas. Não é como parece querer que a gente ache, o povo ache, que é para alguma coisa ilícita, não, é para ações corriqueiras do governo esses seis decretos. E o do Plano Safra. Do Plano Safra, então, é muito, muito, mas muito pior. O Plano Safra quando ele é executado, eu lanço o Plano Safra, é assim a lei no Brasil também há muito, eu lanço. Quando ele é executado, ele passa para outra instância, porque eu não fico executando todos os planos porque é impossível. Então, ele é feito em outras instâncias. Quais instâncias? Entre os órgãos do governo responsáveis pela agricultura e pelo financiamento à agricultura. O que eles dizem? Que o governo atrasou o pagamento de um pedaço do Plano Safra e isso é proibido porque caracterizaria empréstimo. Primeiro, alguém aqui já foi acusado, se atrasar o aluguel, de ter tomado um empréstimo do dono do imóvel? Tenho certeza que não, porque aluguel não é empréstimo, atraso não é empréstimo, atraso é atraso. Se atrasa, paga multa e juros. E fim do papo.

Bom, sempre ocorreu isso no governo. Sempre. No meu caso é crime, agora, o pior é que eu nem participei, é crime sem participação. Então, porque eu digo que é golpe? É golpe porque eles não tinham outros argumentos e pegaram este que estava ali mais acessível. Então, eu estou sendo vítima de um golpe. É absoluto o desprezo pela capacidade de compreensão da população brasileira. É subestimar ficar falando que impeachment não é golpe porque está previsto na Constituição. Ora, não só está previsto, está sim, mas esquecem de dizer que também está previsto que para ter impeachment tem que ter crime de responsabilidade. Não há crime de responsabilidade.

Bom, eu soube agora, porque da mesma forma que vocês souberam, apareceu nos celulares que todo mundo tem aqui, que um recurso foi aceito, e que portanto o processo está suspenso. Eu não tenho, gente eu não tenho gente, eu não tenho essa informação oficial. Eu estou falando aqui porque eu não podia de maneira alguma fingir que eu não estava sabendo da mesma coisa que vocês estão. Mas não é oficial, não sei as consequências. Por favor,

tenham cautela, nós vivemos uma conjuntura de manhas e artimanhas. Por favor. E acredito que nós temos que continuar percebendo o que está em curso. Nós só vamos entender o que está em curso se percebermos: 1: que é difícil; 2: que nós temos de compreender a situação para poder lutar.

Vejam vocês, é um golpe contra a democracia. Perfeitamente. Mas é um golpe também daqueles que foram contra a gente fazer o Prouni, porque eles... só uma pergunta para vocês? Alguém aqui, na eleição de 2014, votou que tinha que diminuir as verbas para a educação? Não. Alguém aqui votou que a gente tinha de interromper, ou melhor dizendo, a palavra moderna é focar, tínhamos de focar só em 5% dos pobres? Não. Alguém aqui votou que a gente tinha que reduzir os recursos para saúde? Não.

Bom, gente, pelo amor de Deus, eu estou tentando... bom, eu vou encerrando aqui, porque o que eu estou tentando fazer é o seguinte: a gente tem de saber que nós temos pela frente uma disputa dura, uma disputa cheia de dificuldades. Peço encarecidamente aos senhores parlamentares e a todos nós uma certa tranquilidade para lidar com isso. Uma certa tranquilidade para lidar com isso.

Vou continuar então de onde eu estava porque só falta um pouquinho. Eu quero dizer isso: é fundamental que a gente perceba que as coisas não se resolvem assim. Vai ter muita luta, vai ter muita disputa. Muita! Então, eu queria continuar a seguinte questão: é um golpe contra várias coisas que a democracia propiciou para nós todos. A democracia propiciou que a gente elegeisse o primeiro operário presidente da República, propiciou que a gente elegeisse a primeira mulher presidente da República.

A minha disposição de lutar até o fim passa por ter clareza que agora, mais do que nunca, nós precisamos de defender a democracia, lutar contra o golpe, lutar contra todo esse processo extremamente irregular que foi o meu golpe. Nós vamos sempre resistir pela democracia. Vamos ter uma pauta clara de luta e vamos confiar, principalmente, na força de todos nós juntos.

Um grande abraço para vocês. Muito obrigada!

☐
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-de-criacao-de-novas-universidades-brasilia-df-19min06s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-de-criacao-de-novas-universidades-brasilia-df-19min06s>) (19min06s) da Presidenta Dilma.

09-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do novo terminal do Aeroporto Santa Genoveva - Goiânia/GO

Goiânia-GO, 09 de maio de 2016

Boa noite. Muito boa noite

Eu estou muito feliz de estar aqui. Primeiro porque eu estou impressionada com o Santa Genoveva, esse novo Santa Genoveva que orgulhará, sem dúvida, os cidadãos e as cidadãs aqui de Goiás. Um aeroporto mais do que merecido. Por isso, eu estou muito feliz de estar aqui com vocês nesse início de noite.

Queria cumprimentar o nosso ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, o Carlos Gabas, e queria, também, cumprimentar o nosso Guilherme Ramalho. Guilherme Ramalho, ele tem sido o responsável, a pessoa que, ao longo de todo o meu mandato, participou ativamente, garantindo uma infraestrutura de aviação civil à altura do nosso país. Assim como hoje nós estamos aqui, garantindo um aeroporto que tem o respeito pela importância econômica, social e cultural do estado de Goiás.

Queria cumprimentar, também, o prefeito de Goiânia, Paulo Garcia. E cumprimentar a querida Tereza Beiler. Por intermédio dela, eu cumprimento todos os prefeitos da região aqui presentes.

Cumprimentar o nosso deputado federal por Goiás, o Rubens Otoni,

Cumprimentar um goiano, lutador por Goiás, que sempre esteve nas questões federativas, que é o nosso querido Olavo Noleto,

Cumprimentar o Antonio Gustavo Matos do Vale, presidente da Infraero, que colocou seu esforço e seu trabalho na qualidade dos aeroportos que são controlados pela Infraero em todo o Brasil.

Cumprimentar o José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz, diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil, a Anac, que é responsável, não só pela fiscalização mas, também, pela garantia da qualidade do serviço.

Queria cumprimentar, também, o vereador Anselmo Pereira, presidente da Câmara Municipal de Goiânia,

O senhor Wilson Vieira, diretor do Sindicato Nacional dos Aeroportuários, e, por intermédio dele, eu cumprimento todos os movimentos sociais aqui presentes e todos os funcionários e os aeroportuários,

Cumprimentar o superintendente do aeroporto de Santa Genoveva, Alessandro Máximo de Souza,

Dirigir um cumprimento especial à doutora Ludhmila Hajjar, uma goiana. Saibam vocês que ela é uma das pessoas mais importantes no tratamento que eu assisti, tanto no Sírio Libanês, como no Incor. Tenho certeza, e falo isso por mim, porque quando eu estive em tratamento de câncer, eu tive a assistência dela. Como ela é goiana e é mulher, eu queria destacar que é muito difícil vencer em São Paulo nessa área, e ela é uma vencedora. Um abraço, Ludhmila.

Queria cumprimentar os funcionários, os operários, os trabalhadores e as trabalhadoras do aeroporto Santa Genoveva. Cumprimentar, aqui, a cada um e a cada uma.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dizer para vocês que eu tenho certeza que, ao longo das últimas seis décadas, em que houve essa discussão, depois as tentativas para que aqui se construísse um grande hub nacional, desde que nessas últimas seis décadas, desde que a primeira vez um avião pousou aqui nesse aeroporto, esse momento é um momento histórico. Momento histórico porque, como eu já disse no início, a população de Goiás, a economia de Goiás, a sociedade de Goiás, os cidadãos e as cidadãs, mereciam um aeroporto com essa qualidade.

Eu tenho certeza que essa é uma das obras aguardadas porque faz parte de uma infraestrutura necessária para um país continental como o nosso, ter um aeroporto bem no centro desse país, um aeroporto que leve em conta a localização estratégica de Goiás em relação aos demais estados.

E eu tenho muito orgulho de ter olhado para a questão da infraestrutura no Brasil. E aqui em Goiás nós temos também uma outra infraestrutura além das rodovias, que eu não vou falar das rodovias: eu vou falar dessa infraestrutura aeroportuária que hoje aqui tem início, mas também da ferrovia Norte-Sul, de toda a infraestrutura logística trazida para o estado de Goiás, ali em Anápolis. Anápolis passou a ser um grande polo logístico. E agora, como não podia deixar de ser, Goiânia, porque aqui é o aeroporto tanto de passageiros como de carga, e isso significa emprego, isso significa condições para o desenvolvimento.

E eu quero dizer para vocês que o novo terminal de passageiros é cinco vezes e meia maior do que o anterior. A capacidade operacional do aeroporto foi triplicada e ele agora está pronto para atender até 9,8 milhões de passageiros por ano. Isso significa ganhos de eficiência, conforto, dignidade e, sobretudo, o acesso ao resto do Brasil e do mundo, e o resto do mundo e do Brasil aqui em Goiás, aqui em Goiânia.

Quando eu iniciei o meu primeiro mandato, os aeroportos brasileiros estavam entre os serviços mais mal avaliados pelos brasileiros, e situações como o do antigo Santa Genoveva eram generalizadas pelo Brasil. Muitas pessoas, infraestrutura bastante precária, uma imensa dificuldade. Mesmo porque nós vivíamos uma situação, e ainda vivemos, que é a inclusão da população brasileira nesse serviço aeroportuário.

Muita gente que nunca viajou de avião passou a viajar de avião. Pessoas das classes menos endinheiradas, das classes mais pobres, pela primeira vez podiam cortar os céus do Brasil indo para suas casas, indo visitar seus parentes. E isso se tornou, ao mesmo tempo, um desafio. Nós tínhamos de dar uma resposta a essas questões. Nós demos andamento a várias obras públicas, concedemos outras tantas e, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento, esse aeroporto foi considerado prioritário.

E aí, na primeira fase do Programa de Expansão dos aeroportos, nós fizemos concessão para cinco aeroportos: O aeroporto JK, de Brasília; o aeroporto do Galeão, no Rio; o aeroporto de Confins, em Belo Horizonte; o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo; e Viracopos, em Campinas Na sequência, fizemos um novo aeroporto lá no Rio Grande do Norte, o aeroporto de São Gonçalo do Amarante. E agora estamos, também, fazendo o mesmo processo com Fortaleza, Salvador, Florianópolis e Porto Alegre.

Mas o Santa Genoveva é um caso especial. Nós tínhamos esse compromisso, de acabá-lo dentro do Programa de Aceleração do Crescimento, e assim nós fizemos. Esse, hoje, é um dos aeroportos mais modernos. E aí, para nós, isso é muito importante, porque este país não pode ser um país circunscrito à área litorânea, ele tem de ser interiorizado. Hoje eu disse isso, de manhã, quando nós lançamos duas universidades novas aqui em Goiás: a Universidade de Jataí e a Universidade de Catalão. São dois desdobramentos que vão interiorizar o quê, gente? Interiorizar o desenvolvimento, as oportunidades, tanto no Brasil, em relação a Goiás, quanto de Goiás em relação às suas próprias regiões. Levar para o interior de Goiás novas universidades trará para essas cidades mais oportunidades; as pessoas não vão precisar sair das suas casas, largar as suas famílias para estudar, arcando com um custo que, muitas vezes, elas não podem. Isso significa mudar o perfil de

oportunidades do Brasil, desconcentrar oportunidades. Nós sabemos, cada um de nós é diferente do outro e essa é a beleza: é sermos diferentes, mas não desiguais. E aí, para não sermos desiguais, as oportunidades têm de ser as mesmas.

Eu quero compartilhar com vocês alguns dados que representam a forma pela qual nesse processo a estrutura aeroportuária do país melhorou. No início diziam o seguinte: “não vai ter jeito, vocês imaginam que tá ruim; quando chegar a Copa os aeroportos vão ser um desastre.” Vocês devem lembrar que isso foi cantado em prosa e verso no Brasil. Todo o pessoal do contra dizia: “na Copa vai ser um horror.”

O que aconteceu na Copa? As estruturas de aeroportos foram as mais bem avaliadas nas 12 cidades da Copa. E aí uma grande mudança ocorreu. Em uma pesquisa feita com aqueles que usam os 15 maiores aeroportos do Brasil, no primeiro trimestre de 2013, só cinco aeroportos receberam nota acima de quatro. Muito “regularzinha” a nota quatro. Mas, como é de um a cinco, a gente pode considerar que era uma boa nota. Então, nesses 15, não estava o aeroporto Santa Genoveva, porque naquele então, esse aeroporto ainda não estava nas condições que está hoje, triplicado, com essas instalações que nós estamos vendo. E nós temos de aproveitar esse momento porque é a última vez que se vai ver esse aeroporto sem todas as instalações que virão para cá quando chegarem as empresas de aviação. Então, vocês estão vendo a infraestrutura de qualidade. Ela, sem nenhum adorno, e a gente vê a qualidade da construção e a qualidade do acabamento.

Mas, continuando: então, eram só 15. Quando chegou agora em janeiro, a gente repetiu a pesquisa e aí, dos 15 terminais, as pessoas disseram - porque esses 15 terminais transportam 80% da carga - a resposta das pessoas é que os 15 foram classificados como bons ou muito bons pelos usuários. E isso só dá orgulho por esse esforço, para todos aqueles que trabalharam aqui: os funcionários da Anac, da Infraero, todos os funcionários da prefeitura que nos ajudaram, do próprio governo do estado.

O índice de pontualidade dos nossos aeroportos passou a ser de 92%. Eu não sei se vocês lembram, mas era uma reclamação só, porque os aviões atrasavam. Se deve a duas coisas: à melhoria da infraestrutura mais a ação da Anac sobre as empresas, procurando garantir o conforto, a segurança e o bom acolhimento do usuário da aviação civil.

Além disso, nós aumentamos a capacidade e isso é muito importante. Em 2011, o Brasil tinha uma capacidade de 223 milhões de pessoas por ano usando todos esses aeroportos, e nós aumentamos para 365 milhões de pessoas. São 63% de aumento da capacidade, é por isso que vocês não veem mais aquelas violentas críticas. É um aumento absolutamente - eu posso dizer aqui, como dizia o presidente Lula: nunca dantes da história deste país houve um aumento nessa proporção.

Agora, tem um dado que eu me orgulho muito, que é o dado da inclusão. Antes, pouquíssimas pessoas que ganhavam até cinco salários mínimos viajavam de avião. Agora, em 2015, de cada 100 pessoas, 25 ganhavam até cinco salários mínimos, o que é o exemplo maior de inclusão social.

Eu lembro muito bem, que, no passado, as pessoas vestiam sua melhor roupa, calçavam seu melhor sapato, porque viajar de avião era algo inimaginável, era como se você fosse a uma festa. E a primeira viagem de avião, a gente ficava com muito receio, porque tinha de ser muito chique. Agora, viajar de avião, a gente pode ir de calça jeans, de tênis, do jeito que for, porque passou a ser algo de massa, algo para o povo deste país, e não para uma pequena elite endinheirada.

Eu quero dizer para vocês que cada obra que eu entrego, é, para mim, uma vitória. É uma vitória porque acrescenta mais uma ação, mais um projeto na construção do nosso País. E eu não poderia deixar de dizer: é verdade, a gente enfrenta desafios na economia. Mas vejam vocês, e não se esqueçam disso: a inflação está caindo; chegará, sem sombra de dúvida, até o final do ano, muito próximo da meta, abaixo de 7%. Nós estamos tendo os maiores saldos comerciais dos últimos anos. A economia começou a se mexer. Qual é o problema do país? É a instabilidade política. A instabilidade política daqueles que torcem pelo “quanto pior, melhor”. Aqueles que, há 15 meses, desde que eu fui eleita com 54

milhões de votos, primeiro pediram recontagem dos votos, e não adiantou nada. Depois, falaram que as urnas - essa urnas das quais nós temos orgulho pela segurança -, essas urnas eram suspeitas; também não adiantou nada. Depois, entraram no Tribunal Superior Eleitoral alegando que eu não podia tomar posse em dezembro de 2014. Também as minhas contas foram aprovadas e eu tomei posse.

Ao longo de todos esses últimos anos, que abarcam esses 15 meses, eu fui objeto de "pautas-bomba". Não só não aprovaram as nossas propostas, como aumentaram os gastos do governo indevidamente.

E, por fim, nos últimos cinco meses, o ex-presidente da Câmara, não nomeou nenhuma comissão. Eu não sei se o país sabe, mas o Legislativo está parado, por conta do fato de o ex-presidente não ter nomeado, não só aquelas comissões que dizem respeito à Câmara, mas quando são comissões mistas que têm que ser nomeadas junto com o Senado, nenhuma funciona. Não funciona a do Orçamento, não funciona a de Constituição e Justiça. Na Câmara, enfim, não funciona de Educação, não funciona nenhuma comissão.

E aí, em dezembro do ano passado, quando nós não lhe demos três votos para impedir, o que ele queria? Impedir que a comissão de Ética da Câmara o julgasse, e para isso ele precisava de três votos, e queria que nós do governo lhe déssemos os três votos, como nós não lhe demos três votos, ele aceitou um processo de impeachment que estava protocolado na Câmara. De quem era esse processo de impeachment? Era assinado pelo ex-ministro da Justiça do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, e por uma senhora advogada que, segundo a imprensa noticiou, tinha sido paga com R\$ 45 mil para fazer o referido processo.

Pois bem, quando isso ocorreu, a imprensa inteira do Brasil, todos os jornais aqui presentes, o Estado de São Paulo, a Folha de São Paulo, O Globo, todos os jornais, mostraram que isso era... O que o senhor ex-presidente da Câmara estava fazendo era uma chantagem, a ponto de isso ser dito em editorial. Além disso, o próprio ex-ministro do senhor Fernando Henrique Cardoso, disse - apesar de ter assinado o processo de impeachment -, que aquilo era uma chantagem explícita. Vejam os senhores, os próprios acusadores declararam à imprensa e reconheceram desvio de poder.

Além disso, do que me acusam? Aí está a parte mais grave. Dizem assim: impeachment não é golpe porque está previsto na Constituição. Eles subestimam a inteligência do povo brasileiro. Está previsto, sim, na Constituição. Mas na Constituição também está previsto, no artigo 85, está previsto que, para ter impeachment, é necessário ter crime de responsabilidade.

Aí é que estava o problema. Eu não tenho contas no exterior, não tem como me acusar de corrupção, não recebi propina, não desviei dinheiro público. Então, acharam... O que acharam? Acharam seis decretos. Seis decretos chamados Decretos de Crédito Suplementar. Nós tínhamos - e cumprimos, no ano de 2015 - as metas aprovadas pelo Congresso. Mas, além disso, que decretos são esses? Quando eles falam assim, fica parecendo que são decretos para me beneficiar. O que dizem esses decretos? Eu vou dar três exemplos do que eles dizem. Um diz: aumentar os recursos para o Tribunal Superior Eleitoral. Nem para o governo federal, a administração centralizada, Executivo, é; é para o Judiciário. Para quê? Para que eles façam concurso público. O segundo é do MEC, do MEC, do Ministério... O segundo é do MEC. Bom, continuando a minha história: o segundo, o outro, é do MEC, é dinheiro para o hospital público federal. O terceiro é para o Ministério da Justiça, para escolta.

Bom, aí, vamos só lembrar uma coisa. Eu fiz seis decretos. Antes de mim, os outros presidentes fizeram decretos iguais, porque todos são previstos na Lei Orçamentária. Eu fiz seis. Do tipo dos meus seis, o ex-presidente Fernando Henrique fez 30 e o Lula fez quatro. Eu fiz seis. Então é 30, quatro e seis. Pergunta: houve algum problema anterior ao meu caso? Não houve. Além disso, outra pergunta: sobraria alguém nesse país se aplicassem as regras que estão aplicando para mim, se aplicassem as regras para todos os gestores públicos? Resposta: não sobraria ninguém. Então, por que isso? Por que isso? É porque não é crime. Não é crime. É esse o problema. É golpe!

Na verdade, o impeachment é um disfarce para uma eleição indireta que está em curso no Brasil. Por que indireta? Por que não querem uma eleição direta? Porque ninguém aqui votaria para reduzir direitos; ninguém aqui votaria para acabar com uma parte do Bolsa Família; ninguém aqui votaria para reduzir os gastos em educação e saúde. Então, eu acho muito estranho, porque quando eu concorri, eu registrei no Tribunal Superior Eleitoral um programa de governo. É esse programa de governo que recebeu os votos do povo brasileiro. Então, para mudar o programa de governo, para mudar o que será feito nesse período, até 2018, tem de mudar o programa de governo só de um jeito: através de eleição direta. E isso tem de acontecer ao longo do ano de 2018, para que o presidente tome posse em 1º de janeiro de [20]19.

Quero dizer para vocês que, assim como eu lutei para fazer esse aeroporto Santa Genoveva, eu vou lutar, com todos os instrumentos que eu tenho, os instrumentos democráticos e legais, para impedir a interrupção ilegal, usurpadora, do meu mandato, por traidores, por pessoas que não têm condições de se apresentar ao Brasil e se eleger. Usurpadores! E vou lutar porque o povo brasileiro merece respeito, merece consideração e, sobretudo, merece a democracia que nós conquistamos com tanto esforço.

E quero finalizar dizendo o seguinte: a democracia, sem dúvida, é o lado certo da história. A história também julgará os golpistas e usurpadores.

Um abraço a vocês e muito obrigada.

Ouçã a íntegra (32min42s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-novo-terminal-do-aeroporto-santa-genoveva-goiania-go-32min42s>) da Presidenta Dilma Rousseff

10-05-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres - Brasília/DF

Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília/DF, 10 de maio de 2016

Boa tarde. Boa tarde, queridas companheiras. Boa tarde para todas as mulheres que estão aqui e que representam as mulheres brasileiras de todo o Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, do interior. As mulheres lá da Amazônia, do Rio Grande do Sul, as mulheres de todos os 27 estados. As mulheres no Nordeste, lá no Centro-Oeste, enfim, as mulheres desse País. As mulheres do Ceará, as mulheres de Sergipe, as mulheres de Pernambuco, as baianas, as mineiras, as matogrossenses, as matogrossenses do Sul, as goianas, as mulheres aqui do DF, as mulheres que vivem no Norte do País, Rondônia, Roraima, Acre, Amapá, as de Santa Catarina, as do Paraná, as de São Paulo, as do Rio de Janeiro, as do Espírito Santo, Maranhão, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí... minha filha, a fronteira é imensa, um País imenso com uma fronteira imensa. Bom, falei todos os estados. A Amazônia eu já falei!

Eu queria aqui cumprimentar Rosemary Maria Vieira Teles e por meio da Rosemary eu cumprimento todas as companheiras aqui presentes, as conselheiras.

Querida também cumprimentar aqui as ministras, cumprimentando a ministra Nilma Lino Gomes, das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. A nossa querida Eleonora Menicucci, secretária especial das Mulheres. Cumprimentar a Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a ministra do Bolsa Família. A Inês Magalhães, das Cidades, que é responsável pelo programa Minha Casa Minha Vida.

Querida cumprimentar a embaixadora dos Estados Unidos da América no Brasil, a embaixadora Liliane Ayalde,

Cumprimentar as ministras das mulheres ao longo dos últimos 13 anos, responsáveis por tudo que nós construímos: a Emília Fernandes, a Iriny Lopes, a Nilceia Freire.

Querida cumprimentar as nossas aguerridas senadoras: Angela Portela, Fátima Bezerra, Gleisi Hoffmann, Regina Souza, Vanessa Graziotim.

Querida cumprimentar os deputados estaduais e as deputadas estaduais aqui presentes: a Ana Perugini, a Angela Albino, a Benedita da Silva, a Érica Kokay, o Helder Salomão, a Jandira Feghali, a Jô Moraes, Lidiane Lins, a Luciana Santos, a Maria do Rosário, a Margarida Salomao, o Paulão, a professora Marcivânia,

Cumprimentar aqui dois secretários especiais: o Ronaldo Barros, da Promoção da Igualdade Racial, e o Rogério Sottilli, dos Direitos Humanos.

Querida cumprimentar também a presidenta da Caixa Econômica Federal, a Miriam Belchior,

Querida cumprimentar representantes de organismos internacionais: a Laisa Abramo, diretora da Unidade de Direito da Cepal; a Luísa Carvalho, diretora regional da ONU; a Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil,

Querida dirigir um cumprimento especial à deputada federal Alice Portugal. Vejam vocês, não botaram ela aqui, mas ela ganhou um cumprimento especial.

A Moeminha Gramacho.

Bom, todas vocês eles esqueceram de botar. Um abraço para todas.

A Neuza Geralda Tito, coordenadora-executiva da 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres,

Querida cumprimentar as jornalistas, fotógrafas, as cinegrafistas e também os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Olha gente, para mim é um momento muito importante, é um momento decisivo. É um momento decisivo para a democracia brasileira esse momento que nós estamos vivendo hoje. Sem dúvida, nós estamos num momento em que a gente sente que nós estamos fazendo a história desse País.

E para mim é muito importante que hoje eu participe aqui da 4ª Conferência das Mulheres com cada uma de vocês. Eu não poderia estar em um lugar melhor do que esse. Um lugar em que eu sinto a energia de vocês, sinto o acolhimento de vocês e sinto essa imensa capacidade de luta, de resistência e a determinação das mulheres brasileiras.

A história ainda vai dizer quanto da violência contra a mulher, quanto de preconceito contra a mulher tem nesse processo de impeachment golpista. Nós sabemos que um dos componentes desse processo tem sempre uma base no fato de eu ser a primeira presidenta eleita pelo voto popular, a primeira presidenta eleita do Brasil.

E eu quero dizer para vocês que uma parte muito importante da minha capacidade de resistir decorre do fato de eu ser mulher. Mas, além disso, decorre do fato de eu ter plena consciência que eu tenho de honrar as mulheres do meu País, mostrando que nós somos capazes de resistir e de enfrentar. Nós temos uma força que não se confunde com a brutalidade. A nossa força não está em sermos ferozes, em sermos irascíveis, raivosas. A nossa força está em sermos lutadoras, guerreiras e extremamente sensíveis e capazes de amar, até porque temos essa imensa capacidade que é dar a vida.

Então a história vai mostrar, e vai mostrar como o fato de eu ser mulher me tornou mais resiliente, mais lutadora. E muitas vezes como até hoje, queriam que eu renunciasse. Jamais passou a renúncia pela minha cabeça. A renúncia passa pela cabeça deles, não pela minha. Por que eu digo isso? Porque eu sou uma figura incômoda, porque enquanto eu me manter de pé, de cabeça erguida, honrando as mulheres, ficará claro que cometeram contra mim uma inominável injustiça, enorme injustiça. A renúncia é algo que satisfaz a eles, não a nós. A nós o que satisfaz é a luta, é isso que nos satisfaz, é a luta.

Eu asseguro, portanto, a vocês que eu vou lutar com todas as minhas forças, usando todos os meios disponíveis, meios legais, meios de luta, vou participar de todos os atos e as ações que me chamarem. Quero dizer a vocês que, para mim, o último dia previsto do meu mandato é o dia 31 de dezembro de 2018. Eu quero dizer a vocês que eu não estou cansada de lutar, eu estou cansado é dos desleais e dos traidores. E tenho certeza que o Brasil também está cansado dos desleais e dos traidores. E é esse cansaço dos desleais e dos traidores que impulsiona a mim a lutar cada dia mais.

Eles, portanto, quando propõem a minha renúncia, têm dois objetivos. O primeiro deles: eles querem, de todas as formas, evitar que eu continue falando com vocês e denunciando o golpe. Querem também disseminar uma ideia: "Ah, ela é mulher, ela não tem capacidade de resistir".

Pois bem, eu quero dizer a vocês que a minha capacidade é enorme. Eu carrego comigo a força das mulheres e também dos homens que se tornaram protagonistas de seus direitos, sujeitos de seus direitos, nesses últimos 13 anos. Eu carrego em mim a força de vida dos 36 milhões de brasileiros e brasileiras que saíram da pobreza. Eu carrego em mim os 11 milhões que moram em casa própria do Minha Casa Minha Vida. Eu carrego comigo os 63 milhões de brasileiros e de brasileiras que não tinham atendimento médico e agora têm, pelo Mais Médicos. Carrego os 9 milhões e 500 mil do Pronatec. O Pronatec, um programa de formação profissional no qual as mulheres são a maioria. Carrego também todos os mais de

4 milhões que fizeram ProUni, que fizeram Fies, que entraram na universidade. E carrego todos aqueles filhos de pedreiros que viraram doutores. Todos aqueles que tiveram acesso à educação pela política de cotas. Por isso é que eu não, jamais vou desistir.

Quero dizer a vocês que os golpistas carregam outro tipo de promessa com eles mesmos. Eles carregam promessas que nós não votamos nelas. Elas foram derrotados nas urnas em 2014. Eles carregam com eles a promessa de retrocesso. Prometem eliminar a obrigatoriedade dos gastos em saúde e educação. Prometem desvincular os benefícios do salário mínimo, principalmente os previdenciários. Prometem privatizar tudo que for possível. Prometem acabar com o pré-sal. E é isso que nos diferencia. Eu não fui eleita para isso. Eu fui eleita com a força de vocês para garantir os programas sociais. Eles que prometem focar e flexibilizar, eles que abrem uma CPI da UNE, eles que perseguem todos os que são capazes de lutar a favor da diversidade e contra o preconceito, eles são os golpistas.

Nós temos um lado, o nosso lado é o lado que garante que as mulheres hoje sejam aquelas que recebem o cartão do Bolsa Família, que dá prioridade à titularidade da mulher no Minha Casa Minha Vida, que combate a violência contra a mulher, que aprovou a Lei do Feminicídio. Nós somos aquelas que queremos a casa da mulher brasileira porque queremos uma forma eficaz, efetiva, de garantir acolhimento, proteção às mulheres vítimas de violência. Nós queremos um País em que a intolerância, em que o preconceito não tenha espaço para crescer. Nós queremos um País em que sejamos cidadãos diferentes, porém não desiguais. É esse o país pelo qual todos nós lutamos.

Eu quero dizer a vocês que o povo brasileiro votou em mim duas vezes, e agora eu quero dizer que esses 54 milhões de votos que eu recebi das urnas no ano de 2014, eu vou honrá-los. Por isso eu quero dizer a vocês que esse processo de impeachment é um golpe, é golpe contra tudo isso que eu acabo de dizer. É um golpe.

Muitos deles dizem: “Ah”... Quando eles dizem: “Olha, na Constituição Brasileira está previsto o impeachment”. O que eles estão fazendo é contar só uma parte, uma parte da verdade. Eles ocultam que a Constituição Brasileira diz que impeachment só pode ocorrer se houver crime de responsabilidade. E eu não cometi crime de responsabilidade. Eles me acusam de seis decretos e uma transferência para o Plano Safra. Os seis decretos dos quais eles me acusam não são decretos feitos para beneficiar a Presidência da República, a minha pessoa ou quem quer que seja. São decretos de funcionamento do governo, decretos feitos pelos presidentes que me antecederam, como esses foram feitos 27 no governo de ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. E se naquela época não era crime, não é crime hoje também.

E eu vou dizer para vocês que tipo de decretos são esses. Não são decretos difíceis de entender. Um deles, por exemplo, diz respeito a pedido do Tribunal Superior Eleitoral, não tem nada a ver com Executivo. O Tribunal pede que nós aumentemos, suplementemos a verba de que ele possui por quê? Porque ele teve um excesso de arrecadação, porque arrecadou mais fazendo concurso público. Então, pedi a suplementação.

O outro pedido é do MEC, do Ministério da Educação, que pedia suplementação para hospitais federais. O outro, por exemplo, é do Ministério da Justiça, que pedia para suplementar verbas para escoltas. Nenhum deles tem nenhum traço de irregularidade. O que eles questionam é que nós não poderíamos suplementar, que nós tínhamos de cortar despesas. É isso que eles questionam. Mas acontece que nós já tínhamos cortado as despesas. Então, há uma manipulação clara nesse caso.

E eu quero dizer a vocês: não tem nenhuma acusação, não tem nenhuma acusação de usar indevidamente o dinheiro público. Todos os decretos diziam respeito a ações e práticas limpas, límpidas, corretas. Se aplicado este mesmo princípio, vários governadores do Brasil teriam também de sofrer processo de impeachment. Isso é um absurdo, é um expediente que usam contra mim.

Agora, ainda pior é a acusação sobre o Plano Safra. O Brasil faz e financia, e financia - e nós temos orgulho disso: financiamos, financiamos, sim, a agricultura brasileira. Ela gera empregos, ela bota comida na mesa. E, portanto, o Plano Safra, ele é feito pelo Banco do Brasil. O governo, num período, atrasou o pagamento ao Plano Safra. E eles falam que esse

atraso de pagamento é uma espécie de empréstimo que o Banco do Brasil fez para o governo, e isso não pode ocorrer. Eu nunca ouvi dizer que atraso de pagamento é empréstimo. Quando qualquer pessoa atrasa seu aluguel ou seu pagamento, ela não está pegando um empréstimo, até porque ela vai pagar juros e multa pelo atraso. Nós pagamos. E tem mais, o que é pior ainda: eu, pela lei, desde 1994, por essa lei, nenhum presidente da República executa o Plano Safra. Não somos nós que executamos o PLano Safra. Não tem uma assinatura minha nesse processo.

Então, eu estou sendo acusada por uma coisa que não é crime. E além de não ser crime, eu não estava presente nos atos. Não porque não queira, porque a lei assim prevê. E eles sabem disso. Por isso que isso é um golpe, o mais deslavado golpe. Mas não é um golpe qualquer. É um golpe que nós temos de entender a natureza dele. Esse pessoal não consegue chegar à Presidência da República por meio do voto popular, porque não vamos votar no projeto deles, que é um projeto de desmonte do Brasil. Então, eles usam esse processo do impeachment para fazer uma espécie de eleição indireta da qual o povo está aliado e não participa.

É isso que está em curso no Brasil: uma verdadeira eleição indireta. E nós temos de dar nomes aos bois. Esse é um processo conduzido pelo ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, em aliança com o vice-presidente da República. Os dois proporcionaram ao País esta espécie moderna de golpe. Um golpe feito não com as armas, um golpe feito não com baionetas, um golpe feito rasgando a nossa Constituição.

Eu tenho certeza que essa é uma luta pela democracia, é uma luta por essa democracia brasileira ainda jovem, ainda frágil, mas que está nas nossas mãos fortalecer. Como na vida das pessoas as crises servem para que crescamos, para que avancemos, para que nos tornemos mais fortes. Da mesma forma num país um processo como esse deve servir para garantir que nós sejamos capazes de defender aquilo que conquistamos. Seja aquilo que conquistamos no plano da cidadania, seja aquilo que nós conquistamos no plano dos nossos direitos e das nossas lutas.

Vejam vocês, cada um de nós é diferente dos outros. E no Brasil essa diferença serviu para condenar alguns à escravidão, serviu para alijar a grande maioria do povo dos benefícios desse enorme, rico e cheio país, desse país imenso, continental.

Porém, o que nós fizemos, nos últimos 13 anos, foi mudar esse processo e mudar por um caminho: nós reconhecemos a diversidade, nos achamos que ela nos dá força, que ela nos dá vida. Mas nós sabemos que as oportunidades têm de ser iguais. As oportunidades. Quando as pessoas cantam que o filho do pedreiro vai virar doutor, que o filho da empregada doméstica vai se transformar em um médico, esse é o caminho pelo qual nós lutamos nos últimos 13 anos. É essa nossa proposta: a mudança radical em relação às oportunidades.

E aí nós vimos isso ocorrer. Nós vimos isso ocorrer quando quem nunca viajava de avião passou a viajar de avião. Muitos olharam e falaram: “O que esse pessoal está fazendo nesse lugar que era só nosso?” Esse lugar não é mais só deles, esse lugar é de todos nós. Essa foi a maior revolução pacífica feita num país. E a força dela está em que nós provamos juntos, em cada uma das conferências, em cada um dos nossos diálogos, em cada uma das políticas que implementamos, que era possível mudar a realidade.

E quando se mostra que é possível mudar a realidade ninguém, ninguém, vai deixar de garantir que ela continue mudando. O que nós conquistamos, nós temos de ter clareza, foi só o começo. Tem muito para conquistar. Foi só um começo.

É óbvio que num país que há pouco tempo era um país escravista, um país que estava acostumado a um nível de diferença e de desigualdade social gigantesca, este foi um processo que trouxe descontentamentos de várias pessoas, não é de uma maioria, é de uma minoria. Daqui para frente nós vamos ter de assegurar também a nossa democracia, porque esse processo é um processo virtuoso, porque foi feito dentro da legalidade, sem violência. E nós vamos assegurar que a nossa democracia continue viabilizando, garantindo as oportunidades, construindo a participação de homens e mulheres.

E no nosso caso específico, no caso da desigualdade de gênero, nenhum fundamentalismo vai impedir que a nossa perspectiva de gênero se afirma cada vez mais. Nós sabemos o quanto existe, o quanto existe de misoginia, o quanto existe de machismo em algumas visões. Nós vamos reafirmar a nossa perspectiva de gênero. E eu tenho certeza que uma conferência desse porte, desse tamanho, dessa envergadura é, sem dúvida, uma das nossas mais importantes plataformas de luta.

Eu quero finalizar dizendo o seguinte para vocês: eu me sinto injustiçada, sim. Eu sou vítima de uma injustiça. Mas eu sou um tipo de vítima como nós brasileiros e brasileiras somos, principalmente nós brasileiras, vítimas, porém lutadoras, vítimas que não desistem, vítimas com consciência, vítimas com capacidade de luta.

Muito obrigada e um beijo em todas vocês.

Ouça a íntegra (35min05s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-4a-conferencia-nacional-de-politica-para-as-mulheres-brasilia-df-35min05s>) da Presidenta Dilma Rousseff

12-05-2016 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 12 de maio de 2016

Bom dia. Bom dia senhores e senhoras jornalistas, bom dia - aqui tem parlamentares, ministros, bom dia a todos aqui.

Eu vou fazer uma declaração à imprensa, portanto, não é uma entrevista, é uma declaração.

Queria, primeiro, dizer a vocês e dizer, também, a todos os brasileiros e a todas as brasileiras, que foi aberto pelo Senado Federal o processo de impeachment e determinada a suspensão do exercício do meu mandato pelo prazo máximo de 180 dias.

Eu fui eleita presidenta por 54 milhões de cidadãs e de cidadãos brasileiros e é nesta condição, na condição de presidenta eleita pelos 54 milhões, que eu me dirijo a vocês nesse momento decisivo para a democracia brasileira e para nosso futuro como Nação.

O que está em jogo no processo de impeachment não é apenas o meu mandato. O que está em jogo é o respeito às urnas, à vontade soberana do povo brasileiro e à Constituição. O que está em jogo são as conquistas dos últimos 13 anos: os ganhos das pessoas mais pobres e da classe média, a proteção às crianças, os jovens chegando às universidades e às escolas técnicas, a valorização do salário mínimo, os médicos atendendo a população, a realização do sonho da casa própria, com o Minha Casa Minha Vida. O que está em jogo é, também, a grande descoberta do Brasil, o pré-sal. O que está em jogo é o futuro do País, a oportunidade e a esperança de avançar sempre mais.

Diante da decisão do Senado, eu quero, mais uma vez, esclarecer os fatos e denunciar os riscos para o País de um impeachment fraudulento, um verdadeiro golpe.

Desde que fui eleita, parte da oposição, inconformada, pediu recontagem de votos, tentou anular as eleições e depois passou a conspirar abertamente pelo meu impeachment. Mergulharam o País em um estado permanente de instabilidade política, impedindo a recuperação da economia com um único objetivo: de tomar à força o que não conquistaram nas urnas.

Meu governo tem sido alvo de intensa e incessante sabotagem. O objetivo evidente vem sendo me impedir de governar, e, assim, forjar o meio ambiente propício ao golpe. Quando uma presidente eleita é cassada, sob a acusação de um crime que não cometeu, o nome que se dá a isto, no mundo democrático, não é impeachment: é golpe.

Não cometi crime de responsabilidade, não há razão para um processo de impeachment. Não tenho contas no exterior, nunca recebi propinas, jamais compactuei com a corrupção. Esse processo é um processo frágil, juridicamente inconsistente, um processo injusto, desencadeado contra uma pessoa honesta e inocente. É a maior das brutalidades que pode ser cometida contra qualquer ser humano: puni-lo por um crime que não cometeu.

Não existe injustiça mais devastadora do que condenar um inocente. Injustiça cometida é mal irreparável. Esta farsa jurídica de que estou sendo alvo deve-se ao fato de que, como presidenta, nunca aceitei chantagem de qualquer natureza.

Posso ter cometido erros, mas não cometi crimes. Estou sendo julgada injustamente por ter feito tudo o que a lei me autorizava a fazer. Os atos que pratiquei foram atos legais, corretos, atos necessários, atos de governo. Atos idênticos foram executados pelos presidentes que me antecederam. Não era crime na época deles, e também não é crime agora.

Acusam-me de ter editado seis decretos de suplementação, seis decretos de crédito suplementar e, ao fazê-lo, ter cometido crime contra a Lei Orçamentária. É falso. É falso, pois os decretos seguiram autorizações previstas em lei. Tratam como crime um ato corriqueiro de gestão. Acusam-me de atrasar pagamentos do Plano Safra. É falso. Nada determinei a respeito. A lei não exige a minha participação na execução deste Plano. Meus acusadores sequer conseguem dizer que ato eu teria praticado, que ato? Qual ato? Além disso, nada restou para ser pago, nem dívida há.

Jamais, em uma democracia, um mandato legítimo de um presidente eleito poderá ser interrompido por causa de atos legítimos de gestão orçamentária. O Brasil não pode ser o primeiro a fazer isto.

Queria me dirigir a toda a população do meu País dizendo que o golpe não visa apenas me destituir, destituir uma presidenta eleita pelo voto de milhões de brasileiros, voto direto em uma eleição justa. Ao destituir o meu governo querem, na verdade, impedir a execução do programa que foi escolhido pelos votos majoritários dos 54 milhões de brasileiros e brasileiras. O golpe ameaça levar de roldão não só a democracia, mas também as conquistas que a população alcançou nas últimas décadas.

Durante todo esse tempo tenho sido, também, uma fiadora zelosa do Estado Democrático de Direito. Meu governo não cometeu nenhum ato repressivo contra movimentos sociais, contra movimentos reivindicatórios, contra manifestantes de qualquer posição política.

O risco - o maior risco para o país nesse momento -, é ser dirigido por um governo dos sem-voto, um governo que não foi eleito pelo voto direto da população brasileira.

Um governo que não terá a legitimidade para propor e implementar soluções para os desafios do Brasil. Um governo que pode ser ver tentado a reprimir os que protestam contra ele. Um governo que nasce de um golpe, de um impeachment fraudulento, nasce de uma espécie de eleição indireta, um governo que será ele próprio a grande razão para a continuidade da crise política em nosso País.

Por isso, quero dizer a vocês, a todos vocês que eu tenho orgulho de ser a primeira mulher eleita presidenta do Brasil. Tenho orgulho de ser a primeira mulher eleita presidenta do Brasil. Nestes anos, exerci meu mandato de forma digna e honesta. Honrei os votos que recebi. Em nome desses votos e em nome de todo o povo do meu País, vou lutar com todos os instrumentos legais de que disponho para exercer o meu mandato até o fim. Até o dia 31 de dezembro de 2018.

O destino sempre me reservou muitos desafios, muitos e grandes desafios. Alguns pareciam intransponíveis, mas eu consegui vencê-los. Eu já sofri a dor indizível da tortura; a dor aflitiva da doença; e agora eu sofro mais uma vez a dor igualmente inominável da injustiça. O que mais dói, neste momento, é a injustiça. O que mais dói é perceber que estou sendo vítima de uma farsa jurídica e política.

Mas não esmoreço. Olho para trás e vejo tudo o que fizemos; olho para a frente e vejo tudo o que ainda precisamos e podemos fazer. O mais importante é que posso olhar para mim mesma e ver a face de alguém que, mesmo marcada pelo tempo, tem forças para defender suas ideias e seus direitos.

Lutei a minha vida inteira pela democracia, aprendi a confiar na capacidade de luta do nosso povo. Já vivi muitas derrotas e vivi grandes vitórias, confesso que nunca imaginei que seria necessário lutar, de novo, contra um novo golpe no meu País. Nossa democracia jovem, feita de lutas, feita de sacrifícios, feita de mortes não merece isso.

Nos últimos meses, nosso povo foi às ruas, foi às ruas em defesa de mais direitos, de mais avanços. É por isso que tenho certeza de que a população saberá dizer 'não' ao golpe. O nosso povo é sábio e tem experiência histórica. Aos brasileiros que se opõem ao golpe,

independentemente de posições partidárias, faço um chamado: mantenham-se mobilizados, unidos e em paz. A luta pela democracia não tem data para terminar: é luta permanente, que exige de nós dedicação constante. A luta pela democracia não tem data para terminar.

A luta contra o golpe é longa. É uma luta que pode ser vencida e nós vamos vencer. Esta vitória, esta vitória depende de todos nós. Vamos mostrar ao mundo que há milhões de defensores da democracia em nosso País.

Eu sei e muitos aqui sabem, sobretudo nosso povo sabe que a história é feita de luta e sempre vale a pena lutar pela democracia. A democracia é o lado certo da história. Jamais vamos desistir, jamais vou desistir de lutar.

Muito obrigada a todos.

Ouça a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-brasilia-df-14min54s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-brasilia-df-14min54s)(14min54s) da presidenta Dilma